



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS MACEIÓ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

VIVIANNE SOARES DA SILVA

**PROJETO DE INTERIORES PARA A BIBLIOTECA INFANTIL
DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT EM GARÇA TORTA-AL**

MACEIÓ - AL

2025

VIVIANNE SOARES DA SILVA

PROJETO DE INTERIORES PARA A BIBLIOTECA INFANTIL
DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT EM GARÇA TORTA-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores
do Instituto Federal de Alagoas - campus Maceió,
como requisito para a obtenção do título de Tecnóloga
em *Design* de Interiores.

Orientação: Prof.^a Dr.^a. Tharcila Maria Soares Leão.

MACEIÓ - AL

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

747

S586p

Silva, Vivianne Soares da.

Projeto de interiores para a biblioteca infantil da galeria Casa da Arte de Edna Constant em Graça Torta [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 3,54 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profª. Dra. Tharcila Maria Soares Leão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Design de Interiores. 2. Biblioteca Infantil – Ergonomia.
3. Casa da Arte – Maceió. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831


VIVIANNE SOARES DA SILVA

PROJETO DE INTERIORES PARA A BIBLIOTECA INFANTIL
DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT EM GARÇA TORTA-AL


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em *Design* de
Interiores do Instituto Federal de Alagoas -
campus Maceió, como requisito para a obtenção
do título de Tecnóloga em *Design* de Interiores.

Aprovado em: 10/06/2025.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **THARCILA MARIA SOARES LEAO**
Data: 11/06/2025 09:38:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Tharcila Maria Soares Leão (Orientadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 **MIQUELINA RODRIGUES CASTRO CAVALCANTE**
Data: 11/06/2025 10:03:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 **DENISE LAGES VIEIRA DA SILVA**
Data: 11/06/2025 11:32:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ms. Denise Lages Vieira Da Silva
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Dedico este trabalho a Edna Constant, cuja trajetória é marcada por uma profunda dedicação à arte e à cultura alagoana. Por ser guardiã de tantos sonhos e permitir que eles floresçam e alcancem tantas pessoas.

AGRADECIMENTOS

A princípio, toda honra e glória ao Senhor pela oportunidade que me deu em realizar o sonho da graduação. Diante de tantas inseguranças e aflições, nunca me desamparou e sim me proporcionou forças para continuar. Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio durante todos os períodos. A preocupação em me ver acordada durante a madrugada finalizando os trabalhos ou as diversas idas ao ponto de ônibus para me buscar. Obrigada por todo o amor e compreensão que tiveram para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus amigos, obrigada por me escutarem! Enfrentei desafios intensos durante o período de conclusão de curso, então agradeço de coração a todos que depositaram orações e energias positivas para que eu conseguisse chegar até o fim. Ao meu amado Thiago, que chegou de forma inusitada em minha vida, agradeço pelo carinho e amor, além dos conselhos e motivação em alcançar meus objetivos.

Agradeço a turma 2021.1, meu queridos parceiros de carreira e alguns para vida inteira, desejo de todo coração sucesso a vocês. É possível notar os profissionais excepcionais que estão saindo dessa instituição. Muitos dias corridos, alegres, estressantes e cansativos, mas enfim finalizamos. Em especial, Ana Gleide, Gabriely Falcão, Raphaely Mendes, Tarciso Ewerton, Raissa Costa, Pedro Augusto, Alessandra Reis, Gabriela Cardoso, Mylena Castro e mamãe Laise; amo vocês de todo meu coração e que vocês alcancem todo o sucesso que o mundo tem a oferecer.

Agradeço a todo o corpo docente deste curso — professores(as) e coordenação — por compartilharem conosco seus conhecimentos, experiências e orientações ao longo dessa jornada. Que possamos aplicar, com responsabilidade e paixão, tudo o que aprendemos, demonstrando à sociedade o valor e a grandiosidade da nossa profissão.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de interiores para a biblioteca infantil situada na galeria Casa da Arte de Edna Constant, no bairro da Garça Torta, na cidade de Maceió - AL. A galeria é sede para diversas obras artísticas de valorização à cultura alagoana, além de promover projetos sociais de leitura e artes plásticas com a comunidade local. Essas contribuições socioculturais acarretaram para a casa o título de Unidade Especial de Preservação (UEP). Aos fundos da galeria encontra-se a biblioteca, o objeto dessa pesquisa. Através de visitas técnicas ao bairro, pesquisas bibliográficas, entrevistas com o responsável pelo local e levantamento métrico do espaço, foi elaborado um projeto de interiores para a biblioteca, cujo fundamento base foi - além de atribuir elementos decorativos que valorizam a identidade do bairro - apresentar a importância de um ambiente ergonomicamente planejado e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças e pré-adolescentes. Por se tratar de um espaço educativo, buscou-se neste projeto retomar o contato entre os mais novos com o mundo literário, como também a prática da socialização física, que tem sido esquecida no mundo atual devido a comunicação via internet. Sob essa ótica, o projeto de *design* de interiores buscou alinhar o contato do leitor com os livros e as atividades lúdicas oferecidas pela biblioteca.

Palavras-chave: *design* de interiores; ergonomia; biblioteca infantil.

ABSTRACT

This work aims to develop an interior design project for the children's library located in the Casa da Arte de Edna Constant gallery, in the Garça Torta neighborhood, in the city of Maceió - AL. The gallery is home to several artistic works that value the culture of Alagoas, in addition to promoting social projects of reading and visual arts with the local community. These sociocultural contributions earned the house the title of Special Preservation Unit (UEP). The library, the object of this research, is located at the back of the gallery. Through technical visits to the neighborhood, bibliographical research, interviews with the person responsible for the place and a metric survey of the space, an interior design project for the library was developed, whose basic principle was - in addition to attributing decorative elements that value the identity of the neighborhood - to present the importance of an ergonomically planned environment and its contribution to the development of children and adolescents. Since it is an educational space, this project sought to reestablish contact between the youngest children and the literary world, as well as the practice of physical socialization, which has been forgotten in today's world due to communication via the Internet. From this perspective, the interior design project sought to align the reader's contact with the books and recreational activities offered by the library.

Keywords: interior design; ergonomics; children's library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Ergonomia no trabalho | 18 |
| Figura 2 - Assento com altura ajustável - Bauhaus | 20 |
| Figura 3 - Mobiliário Infantil - utilizado de forma independente | 20 |
| Figura 4 - Mobiliário Infantil utilizado no ano de 1950 | 21 |
| Figura 5- Estimativas de comprimentos de partes do corpo sentado, em função da estatura | 23 |
| Figura 6 - Principais movimentos dos braços e mãos | 24 |
| Figura 7 - Dimensionamento Antropométrico – criança de 5 anos | 26 |
| Figura 8 - Imagem ilustrativa de uma biblioteca | 33 |
| Figura 9 - Imagem ilustrativa de biblioteca infantil | 35 |
| Figura 10 - Imagem ilustrativa de biblioteca infantil | 36 |
| Figura 11 - Imagem ilustrativa de biblioteca infantil | 36 |
| Figura 12 - A Casa da Arte de Edna Constant | 38 |
| Figura 13 - Mapa dos bairros de Maceió - Litoral Norte | 38 |
| Figura 14 - Praia da Garça Torta | 39 |
| Figura 15 - Rua do bairro Garça Torta | 40 |
| Figura 16 - Praça São Pedro | 40 |
| Figura 17 - Biblioteca da galeria A Casa da Arte de Edna Constant | 41 |
| Figura 18 - Biblioteca da galeria A Casa da Arte de Edna Constant atualmente | 42 |
| Figura 19 - Tito Mendes, filho de Edna Constant | 45 |
| Figura 20 - Escultura em arame feita por Tito Mendes | 46 |
| Figura 21 - Pintura feita por Tito Mendes | 46 |
| Figura 22 - Espaço da Biblioteca - Entrada | 48 |
| Figura 23 - Espaço da Biblioteca - Área de exposição dos livros..... | 48 |
| Figura 24 - Espaço da Biblioteca - Área próxima ao banheiro..... | 49 |
| Figura 25 - Planta Baixa da Biblioteca - Escala Gráfica | 49 |
| Figura 26 - Zoneamento - Biblioteca - Escala Gráfica | 50 |
| Figura 27 - Fluxograma - Biblioteca - Escala Gráfica | 51 |
| Figura 28 - Painel semântico | 53 |
| Figura 29 - Ambiente com estilo decorativo Navy | 55 |

| | |
|---|----|
| Figura 30 - Ambiente com estilo decorativo Navy | 55 |
| Figura 31 - Ambiente com estilo decorativo Navy | 56 |
| Figura 32 - Ambiente com estilo decorativo Navy | 56 |
| Figura 33 - Ambiente com estilo decorativo Rústico | 57 |
| Figura 34 - Ambiente com estilo decorativo Rústico | 58 |
| Figura 35 - Paleta de cores extraída | 60 |
| Figura 36 - Círculo cromático - cores primárias | 60 |
| Figura 37 - Ambiente bibliotecário com cores neutras | 61 |
| Figura 38 - <i>Mood board</i> | 62 |
| Figura 39 - Planta Baixa - Biblioteca - Escala gráfica | 63 |
| Figura 40 - Planta falada - Especificações do projeto - Escala gráfica | 64 |
| Figura 41 - Perspectiva - Área de leitura e atividades plásticas | 65 |
| Figura 42 - Área de leitura e atividades plásticas - Corte A A - Escala Gráfica | 66 |
| Figura 43 - Esquema de alturas entre mesas e suas respectivas cadeiras | 67 |
| Figura 44 - Luminária Mardopontal | 68 |
| Figura 45 - Perspectiva - Área de descontração | 69 |
| Figura 46 - Área de descontração - Corte B B - Escala Gráfica | 70 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Variações de medidas para a população do pré-primário em 1992, na cidade de Bauru - SP | 27 |
| Tabela 2 - Medidas antropométricas infantil entre 1963 - 1965 | 27 |
| Tabela 3- Fases do desenvolvimento Cognitivo | 29 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - <i>Briefing</i> | 44 |
| Quadro 2 - Programa de necessidades | 47 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1. Contextualização do tema, justificativa e problema de pesquisa | 11 |
| 1.1 OBJETIVOS | 13 |
| 1.1.1 Objetivo geral | 13 |
| 1.1.2 Objetivos específicos | 13 |
| 1.2 Metodologia de pesquisa e projeto | 14 |
| 1.3 Estrutura do trabalho | 14 |
| 2. ERGONOMIA E A SUA UTILIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS INFANTIS | 16 |
| 2.1 Ergonomia e Mobiliário Infantil | 17 |
| 2.1.1 Antropometria | 23 |
| 2.1.2 Processo de desenvolvimento infantil | 28 |
| 2.2 Biblioteca infantil | 31 |
| 3. BIBLIOTECA DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT | 38 |
| 4. DESENVOLVIMENTO PROJETUAL | 44 |
| 4.1 <i>Briefing</i> | 44 |
| 4.2 Perfil do cliente | 45 |
| 4.3 Programa de necessidades | 47 |
| 4.4 Estudo do local | 47 |
| 4.5 Zoneamento | 50 |
| 4.6 Fluxograma | 51 |
| 4.7 Conceito “Pescadores de Ilusões“ | 52 |
| 4.8 Painel Semântico | 53 |
| 4.9 Estilo Decorativo | 54 |
| 4.9.1 Estilo Decorativo Navy | 54 |
| 4.9.2 Estilo Decorativo Rústico | 56 |
| 4.10 Paleta de cores | 58 |
| 4.10.1 Paleta resultante | 59 |

| | |
|---|-----------|
| 4.11 Mood board | 61 |
| 5. PROJETO DE INTERIORES - BIBLIOTECA INFANTIL DA GALERIA CASA DA ARTE EDNA CONSTANT | 63 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| REFERÊNCIAS | 73 |
| APÊNDICES | 76 |

1 INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de campo e visita técnica para a matéria de Interiores e Patrimônio realizada no dia 12/09/2023, que promoveu a experiência de conhecer a Galeria Casa da Arte de Edna Constant, localizada no bairro da Garça Torta na cidade de Maceió-AL. A casa centenária, localizada no número 185 da Rua São Pedro, mantém até hoje seu formato original. Com uma construção simples, típica das antigas colônias de pescadores da região, foi erguida em taipa (técnica milenar de construção com barro e galhos de madeira), abrigando uma rede de sonhos e obras artísticas da região. Considerada “fora do eixo” (Carvalho, 2017, p.110; Constant, 2009, p.9) por sua localização e, principalmente, por não se enquadrar no perfil dos museus e galerias tradicionais, ultrapassando os limites impostos pela “arte clássica” (Constant, 2009, p.9).

Edna Constant (1933-2018) foi uma artista plástica, educadora e grande entusiasta cultural alagoana. Natural de Palmeira dos Índios, tinha ligações com educadoras conhecidas do século XX, como suas tias Nair e Olga Constant. Seu legado perdura principalmente por meio da “Casa da Arte”, espaço que fundou em 1985 no bairro Garça Torta, em Maceió.

A proposta de Edna (1933-2018), fundadora da galeria, era fazer com que a comunidade se aproximasse da arte. Durante momentos de recreação, as crianças da comunidade eram atraídas pelo fascínio das obras expostas. A intimidade dos moradores com a arte era tão presente que até as “tibacas” - casca de coqueiro também utilizada para fazer artesanato – encontradas pelas ruas de terra, foram revertidas em peças decorativas ou utilitárias. Logo, fotógrafos, artesãos, artistas plásticos e escultores foram encontrando um espaço para expor seus talentos e promover a cultura alagoana. A casa foi instituída pelo Plano Diretor de Maceió (2005) como uma Unidade Especial de Preservação - UEP - devido a sua conservação estética residencial e projetos sociais desenvolvidos com a comunidade (Edna Constant, 2009).

Aos fundos da casa, encontra-se a biblioteca em que Edna realizava suas atividades com as crianças, como a leitura, uma forma de familiarizar os mais novos com o mundo literário e de expandir a capacidade de expressarem; além da troca de conhecimento uns com os outros por meio dos trabalhos em grupo ou das brincadeiras. A partir da visita ao local

apresentaram-se algumas necessidades que precisam de uma intervenção do *designer* de interiores e, de certa forma, retomar esses projetos nos dias atuais.

O tema foi escolhido a partir da necessidade observada no momento da visita técnica ao estabelecimento, referente a ergonomia e organização do espaço. Além da ausência de elementos atrativos, já que se trata de uma biblioteca para crianças e pré-adolescentes. Tito Mendes, filho de Edna Constant, e atual proprietário da galeria, comentou sobre como a tecnologia fez com que as pessoas perdessem o encanto de procurar informações nos livros. Dornelles e Bujes (2012) destacam que as diferenças entre as nossas gerações estão concentradas nas facilidades com que operaram os aparelhos eletrônicos.

A tecnologia permite um acesso bem mais rápido à informação e ao conhecimento. Entre os mais novos, uma forma mais fácil de encontrar as respostas para o que precisam. Segundo LÉVY (2010, p. 5),

A evolução e o avanço tecnológico acontecem em todas as áreas, entre as quais se incluem a educação. É preciso estar atento às rápidas atualizações que estão acontecendo, as tecnologias intelectuais favorecem: novas formas de acesso à informação; novos estilos de conhecimento e raciocínio. O ciberespaço.

Entretanto, a proximidade com as telas tem sido prejudicial ao desenvolvimento social, intelectual e emocional dos pequenos. Além dos malefícios à saúde, traz consigo uma barreira para o convívio social, uma vez que a interação é importante nos primeiros estágios da vida. O ambiente de biblioteca é regido não somente pela busca de informação por meio dos documentos expostos, mas também deve promover uma atmosfera de organização, conforto e funcionalidade. Quando voltado para o público infantil, atribuem-se formas, cores e iluminação especial para aquele espaço. A ergonomia pode ser utilizada através do mobiliário, sendo vista como meio de aproximar o contato do público com a proposta do ambiente; nesse caso se tratando de uma biblioteca infantil, com os livros ou atividades interativas oferecidas no local.

O projeto de interiores de uma biblioteca infantil visa não somente a aproximação da comunidade local com a leitura, mas também a preservação da casa, a qual possui um significado importante para a comunidade - tanto no sentido afetivo quanto no sentido histórico. Por se tratar de uma Unidade Especial de Preservação - UEP, é fundamental a conservação da estética e da história do lugar. Em relação a preservação, Medeiros (2005, p.1), afirma que:

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade de uma determinada época

e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizava.

Desse modo, o problema de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso é: como desenvolver um projeto de interiores de uma biblioteca voltada para o público infantil utilizando os princípios da ergonomia para uma melhor funcionalidade, incentivando o contato entre os mais novos com a leitura e preservando a identidade do local?

O presente trabalho tem como tema central a Ergonomia Infantil e propõe intervenções no espaço interno da biblioteca localizada nos fundos da Galeria Casa da Arte de Edna Constant, voltadas ao atendimento de crianças e pré-adolescentes da comunidade da Garça Torta. O objetivo é desenvolver mobiliários adequados às características do público-alvo — leitores entre 5 e 12 anos—, de modo que os elementos do ambiente despertem o interesse, incentivem a imaginação e promovam o reencontro com o universo das histórias. Além disso, busca-se idealizar um ambiente atrativo, acolhedor e funcional, que favoreça a experiência lúdica por meio de um *design* prático e ergonomicamente planejado.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto de interiores, em nível de anteprojeto, que seja funcional e ergonômico para a biblioteca infantil da galeria Casa da Arte de Edna Constant, preservando a identidade do local.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer a história da A Casa da Arte de Edna Constant;
- Analisar a cultura e identidade da comunidade da região da Garça Torta;
- Estudar os fundamentos da ergonomia aplicada ao público infantil;
- Levantar requisitos espaciais e funcionais para o projeto da Biblioteca Infantil;
- Correlacionar o uso da Ergonomia e Mobiliário Infantil ao espaço de bibliotecas;
- Aplicar metodologias de *Design* de Interiores na criação de um espaço bibliotecário ergonômico e acessível para crianças.

1.2 Metodologia de pesquisa e projeto

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e estudo de caso, por pretender desenvolver um projeto de interiores para a Biblioteca Infantil da Galeria Casa da Arte de Edna Constant, preservando a identidade do local. A abordagem metodológica combina pesquisa teórica e prática.

A etapa teórica foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico em plataformas como Scielo, ScienceDirect e Google Acadêmico, com foco nos fundamentos da ergonomia aplicada ao público infantil, bem como nas particularidades dos espaços bibliotecários e sua influência no desenvolvimento infantil. A partir disso, buscou-se correlacionar o uso da ergonomia e do mobiliário infantil ao espaço de bibliotecas, garantindo adequação ao público-alvo.

Além disso, realizou-se uma pesquisa histórica e cultural sobre a Galeria Casa da Arte de Edna Constant, com o objetivo de conhecer sua história e analisar a identidade da comunidade da região da Garça Torta, assegurando que o projeto preserve e dialogue com o contexto sociocultural local.

A metodologia prática baseou-se na aplicação do método projetual da área de *Design* de Interiores, envolvendo as etapas de briefing, programa de necessidades, conceito, levantamento técnico e métrico do local, painel semântico, paleta de cores, entre outros recursos. Essa estrutura permitiu o levantamento dos requisitos espaciais e funcionais necessários ao projeto, além da aplicação de estratégias projetuais com foco na criação de um espaço ergonômico, acessível e acolhedor para o público infantil.

1.3 Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em seis capítulos. Neste capítulo 1, denominado como **Introdução**, expõe-se a contextualização do tema e a justificativa do trabalho, definindo os objetivos gerais e específicos. São apresentados também a metodologia de pesquisa e projeto adotadas, bem como a estruturação deste documento.

O capítulo 2, intitulado de **Ergonomia e a sua utilização em ambientes infantis**, aborda temas relevantes à compreensão da temática do trabalho, trazendo conceitos referentes

à ergonomia, antropometria, o processo de desenvolvimento infantil e bibliotecas, com ênfase em biblioteca infantil.

O capítulo 3, **Biblioteca Da Galeria Casa Da Arte De Edna Constant , em Garça Torta-AL**, expõe ao leitor a história do bairro e da galeria, as motivações da Dona Edna Constant para a criação do espaço e dos projetos que eram desenvolvidos no local.

O capítulo 4, **Projeto De Interiores - Biblioteca Infantil Da Galeria Casa Da Arte Edna Constant** apresenta a proposta para a biblioteca que é utilizada pelas crianças e pré-pré-adolescentes da comunidade, onde são mostrados o *briefing*, programa de necessidades, conceito, layout e estudo volumétrico, em nível de anteprojeto.

No capítulo 5 nomeado de **Desenvolvimento projetual - Biblioteca Infantil Da Galeria Casa Da Arte De Edna Constant** apresenta a concretização da pesquisa por meio do projeto resultante. Com as imagens criadas em softwares 3D, tem-se a possibilidade de visualizar o projeto com mais clareza e entendimento com os materiais escolhidos.

O capítulo 6 apresenta as **Considerações Finais**, indicando suas limitações e sugestões para trabalhos futuros. Ao final são disponibilizadas as **Referências e Apêndices**, onde são apresentados os livros, artigos e trabalhos acadêmicos consultados e os desenhos técnicos do projeto, respectivamente.

2 ERGONOMIA E A SUA UTILIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS INFANTIS

Para o aprimoramento deste trabalho, fundamenta-se sua teoria em alguns autores como Piaget (1923), Boueri Filho (1999), Panero (2003), Vargas (2009), Ludwig (2009) e Ferreira (2012), em que são notórios nos estudos voltados a Ergonomia e sua utilização em Bibliotecas Infantis, tema central da pesquisa.

O ambiente de biblioteca voltado para o público infantil é de suma importância visto que é por meio da leitura, que as crianças desenvolvem habilidades que lhes serão necessárias na vida adulta, pois

Através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente importante à sua formação cognitiva, pois quando a criança ouve ou lê uma história, essa ação possibilita que perceba, intérprete, questione, duvide e discuta sobre ela (Abramovich, 1997, p. 17 *apud* Rocha *et al*, 2012, p. 11).

O protagonismo da criança em sua busca pelo conhecimento é essencial aos preceitos da infoeducação¹. De acordo com Ferretti (2004), o jovem é formado como cidadão por meio do protagonismo. Neste sentido, Costa (2011) explicita o protagonismo como a participação do aluno no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

É preciso, portanto, criar espaços e condições, ainda de acordo com o autor, que propiciem ao jovem empreender a construção do ser em termos pessoais e sociais. Para tanto, faz-se necessário um modelo educativo onde a própria criança tenha participação autêntica, não simbólica, na busca pelo conhecimento. Além do desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva, as bibliotecas infantis podem possibilitar que a criança desenvolva sua criatividade através da leitura, de forma lúdica.

De acordo com Almeida (1995), a ludicidade possibilita um crescimento sadio, conseqüentemente, influenciando no desenvolvimento intelectual da criança. Dessa forma, à medida que a criança cresce e se desenvolve, a relação dela com estes objetos será fundamental para a formação de sua personalidade, pois os mesmos tornam-se meios de experimentação, desenvolvimento de linguagem, conhecimento de limites e capacidades, além de estimular a curiosidade e autoconfiança. Para Vygotsky (1994) a criança se

¹ A união das palavras “informação” e “educação”, pressupõe no sentido de proporcionar bases para que bibliotecários, museólogos, arquivistas e outros profissionais tenham centralidade nas dinâmicas de apropriação de informação, conhecimento e cultura.

desenvolve através das relações de troca como meio em que ela está inserida, adquirindo assim conhecimento.

A biblioteca, segundo Vargas (2009) é um ambiente que deve ser utilizado para se adquirir e aprofundar conhecimento, conhecer assuntos novos e divertir-se. Através de um ambiente lúdico, atrativo e confortável, a criança desenvolve o hábito da leitura, pois

Quanto antes o sujeito tiver contato com o material de leitura mais facilmente poderá criar o hábito sem que esta seja associada à obrigação ou provas. A infância é um momento adequado para este desenvolvimento, pois a magia e a fantasia ainda fascinam e fazem parte do universo infantil. Outro aspecto relevante é que o livro apresenta fatos, algumas vezes desconhecidos pelas crianças, despertando assim o questionamento e a curiosidade (Vargas, 2009, p.12).

Entretanto, para possibilitar o desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura, deve-se criar um ambiente em que as crianças possam desenvolver suas capacidades e suas habilidades de forma livre; onde sintam-se bem, confortáveis, e que possibilite embarcar em um novo mundo de descobertas e conhecimento. Esse ambiente precisa ser desenvolvido de maneira a chamar a atenção de seus usuários através de cores e formas, mas que, ao mesmo tempo, todo o seu mobiliário seja seguro, sem riscos de acidentes.

Partindo dessas perspectivas, para o desenvolvimento efetivo da biblioteca infantil, é necessário destacar alguns elementos que compõem o projeto, como a ergonomia, a antropometria e o processo de desenvolvimento das crianças.

2.1 Ergonomia e mobiliário infantil

Para o desenvolvimento efetivo e significativo do projeto de interiores para a biblioteca infantil da Galeria Casa da Arte busca-se neste primeiro momento compreender o que é Ergonomia. A palavra é composta pelas palavras gregas *ergon* (trabalho) e *nomos* (leis e regras). Esse termo foi adotado pela primeira vez em 1857, por um cientista polonês, Wojciech Jastrzebowski, em um trabalho intitulado “Ensaio de ergonomia, ou ciência do trabalho, baseada nas leis objetivas da ciência sobre a natureza.” (Abrahão *et al*, 2009)

Ao desenvolver uma ação ergonômica, obtêm-se elementos que permitem transformar o trabalho, e também, produzir conhecimentos. Esse relacionamento entre trabalho e produção, denomina-se de ergonomia. Segundo Ludwig (2009) ergonomia é uma ciência que utiliza das forças e das capacidades humanas, da adaptação do trabalho ao homem, abrangendo ambiente e organização de espaços anteriores. O autor complementa ainda que:

A adaptação deve sempre ocorrer do trabalho/ambiente para o homem, e não o contrário, ou seja, é muito mais difícil adaptar o trabalho ao homem do que tentar fazer com que o ser humano mude seus costumes como forma de adaptação ao ambiente onde vive (Ludwig, 2009, p. 33).

O *design* ergonômico leva em consideração as características físicas e psicológicas do usuário para reduzir a fadiga, prevenir lesões e aumentar a produtividade. Exemplos de produtos ergonômicos incluem cadeiras e mesas com altura ajustável, teclados e mouses projetados ergonomicamente para evitar lesões por esforço repetitivo (LER) e ferramentas de trabalho que se adaptam às características físicas do trabalhador. Conforme Dalla (2006):

O mobiliário inadequado, aliado ao longo tempo que se permanece em sala de aula na posição sentada, provoca inquietação e contribui para que o aluno mantenha posturas incorretas, na tentativa de encontrar uma posição confortável. Por isso, é importantíssimo que haja algum trabalho de orientação quanto à postura (Dalla, 2006, ONLINE).

A Ergonomia (Figura 1) tem como objetivo aumentar a eficiência do trabalho do homem, fazer com que utilize das máquinas de maneira correta, reduzindo fadigas e desconfortos físicos do mesmo, como também, o índice de acidentes e ausências no ambiente de trabalho, “em outras palavras, aumenta a eficiência, reduz custos e proporciona mais conforto ao trabalhador, contribuindo não só para o bem-estar humano, mas também para a economia nacional como um todo” (Ferreira, 2012, p. 3).

Figura 1 – Ergonomia no trabalho



Uma ciência que auxilia no desenvolvimento de projetos seguros e criativos, a Ergonomia faz com que o *designer* desenvolva produtos e ambiências que possam ser utilizados e manuseados sem defeitos e sem riscos aos seus usuários, ainda mais quando se trata de mobiliário infantil, pois

De acordo com a Secretaria de Inspeção do Trabalho, o mobiliário deve ser concebido com o máximo possível de condições de regulagens que permitam ao usuário adaptá-lo às suas características antropométricas (altura, peso, comprimento das pernas etc.). Deve permitir também alternâncias de posturas (sentado, em pé, etc.), pois não existe nenhuma postura fixa que seja confortável.

Com isso, ao projetar ambientes para determinadas situações e ocasiões, o *designer* deve se atentar a proposta do mobiliário escolhido, verificando a resistência do móvel às variações de cargas estáticas e dinâmicas. Além disso, averiguar a compatibilidade das dimensões antropométricas de seus usuários, as condições de uso da mobília desenvolvida e as utilidades funcionais do móvel.

Para esta pesquisa, propõe-se a concepção de um ambiente infantil que favoreça a realização de atividades educativas, lúdicas e culturais, por meio do planejamento e da adaptação de mobiliários adequados às necessidades e características do público-alvo: as crianças. O objetivo central é desenvolver um espaço funcional, seguro e acolhedor, cuja configuração respeite os limites físicos, cognitivos e emocionais das crianças, promovendo sua autonomia e bem-estar.

Parte-se do princípio de que o mobiliário infantil — fixo ou móvel — deve ser projetado considerando aspectos ergonômicos, antropométricos e funcionais específicos da infância. Isso implica não apenas em atender às dimensões corporais das crianças, mas também em proporcionar experiências que estimulem seu desenvolvimento motor, social e intelectual. O *design* deve contemplar formas, cores, materiais e proporções que facilitem a interação da criança com o ambiente de maneira intuitiva, segura e inclusiva. Nesse contexto, é possível classificar o mobiliário infantil em dois grupos principais:

(1) os que facilitam a interação entre cuidadores (pais, professores, bibliotecários, entre outros) e as crianças, com dimensões adequadas à ergonomia do adulto (Figura 2); e **(2)** os que são projetados para permitir que as crianças os utilizem de forma autônoma, com altura, profundidade e formas adaptadas às suas capacidades e proporções corporais (Figura 3).

A principal distinção entre esses dois grupos está na ergonomia aplicada: enquanto os primeiros se ajustam às medidas e à postura dos adultos, os segundos são voltados ao uso independente pela criança, possibilitando que ela alcance, manipule e utilize os móveis sem

auxílio externo. Essa autonomia é fundamental para o fortalecimento da autoconfiança e da aprendizagem por meio da exploração ativa do ambiente.

Figura 2 - Cadeira infantil projetada por Kristian Solmer Vedel - 1957



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/949723/escala-humana-para-criancas-um-historico-sobre-mobiliarios-infantis>

Figura 3 - Mobiliário Infantil - utilizado de forma independente.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/14284923812294940/>

Vale destacar que, considerando a rápida evolução corporal durante a infância, muitos dos móveis infantis são projetados com funcionalidades versáteis como regulagem de altura ou uso modular —, o que permite acompanhar o crescimento e as transformações das crianças ao longo do tempo. Móveis multifuncionais e adaptáveis representam, assim, soluções sustentáveis e economicamente viáveis para ambientes educativos e culturais, como bibliotecas, creches e espaços pedagógicos.

O surgimento do mobiliário infantil inicia entre os anos de 1940 e 1950, quando foram construídas escolas, creches para poder criar bases para a educação, onde alunos e professores pudessem desenvolver atividades a partir de grupos de interesse (Figura 4). A ideia era valorizar a vida intelectual e psíquica da criança, onde o mobiliário (mesas e cadeiras) pudesse atender as necessidades, permitir a mobilidade e o empilhamento, e que fossem de várias alturas (conforme a faixa etária) (Dantas, 2012, p. 59).

Figura 4 - Mobiliário Infantil utilizado no ano de 1950



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/949723/escala-humana-para-criancas-um-historico-sobre-mobiliarios-infantis>

O mobiliário é apenas uma parte passiva do ambiente, ele pode ser uma ferramenta ativa no estímulo da criatividade e da imaginação das crianças. Desde cadeiras e mesas até estantes e bancos, cada peça de mobiliário pode inspirar novas formas de brincar, explorar e aprender. Segundo estudos da Psicologia baseados numa visão histórica e social dos processos

de desenvolvimento infantil, que tem em Vygotsky um dos seus principais teóricos, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (Vygotsky, 2007).

O brinquedo é transitório na vida da criança, bem como o mobiliário, porém percebe-se que a indústria do brinquedo faz um investimento maior se comparado ao mobiliário, sendo que ambos precisam atender requisitos específicos para seu desenvolvimento e fabricação. Ambos requerem projetos de *design* e pesquisas de mercado, por exemplo. O mobiliário infantil deve ser concebido de forma a contemplar o contexto integral da criança — seu espaço, rotina e etapas de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Este tipo de mobiliário precisa levar em consideração a ergonomia, a faixa etária, o conforto, a praticidade e o espaço onde será inserido, preocupando-se também com sua segurança, bem-estar e autonomia.

Alguns aspectos ergonômicos fundamentais do mobiliário infantil incluem: a altura adequada de mesas e cadeiras, que deve ser ajustada conforme a estatura da criança, garantindo que ela possa sentar-se confortavelmente, com os pés apoiados no chão e respaldo adequado para as costas; a possibilidade de adaptação do mobiliário para acomodar crianças de diferentes idades e tamanhos; a presença de encosto nas cadeiras, projetado para oferecer suporte à coluna e prevenir dores ou lesões; e a atenção ao ângulo e à postura proporcionados pelas mesas e cadeiras, a fim de evitar fadiga e desconforto musculoesquelético a longo prazo. O ângulo da mesa, em particular, deve ser pensado para reduzir a tensão nos ombros e no pescoço da criança.

Os materiais e acabamentos são outro elemento importante nos móveis que devem ser duráveis, fáceis de limpar e livres de substâncias nocivas que possam causar alergias ou afetar a saúde. Além disso, as bordas arredondadas e o acabamento liso podem evitar ferimentos em crianças. O mobiliário infantil deve proporcionar os estímulos corretos de acordo com cada faixa etária da criança. Junto com os estudos ergonômicos é de suma importância a metodologia aplicada a antropometria e sua contribuição para o desenvolvimento da presente pesquisa.

2.1.1 Antropometria

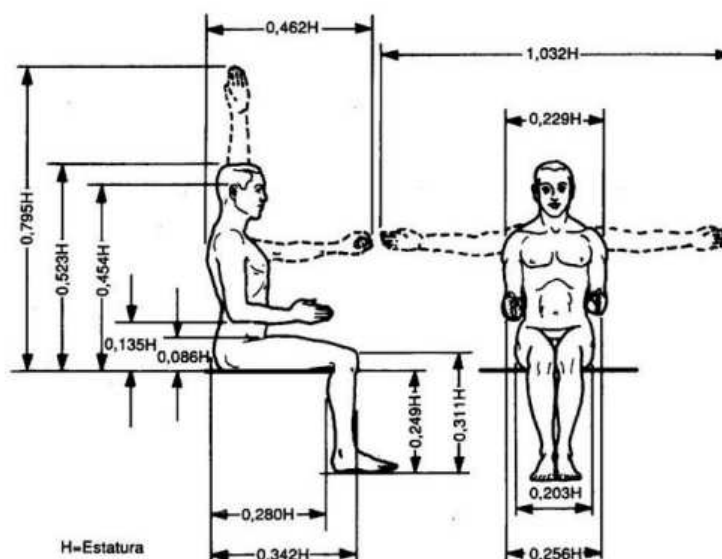
A Antropometria é um conjunto de estudos que relacionam as dimensões físicas do sujeito, ou seja, do homem verificando suas habilidades e desempenhos quando o mesmo ocupa um determinado espaço e realiza várias atividades que para desenvolvê-las, utiliza de equipamentos e mobiliário adequados. Ainda,

A Antropometria trata de medidas físicas corporais, em termos de tamanhos e proporções, que são dados de base para a concepção ergonômica de um produto segundo Guimarães (2000) que diz que as diferenças mais importantes entre diferentes grupos populacionais não são os tamanhos dos membros em si, mas a proporção entre as diferentes partes do corpo (Guimarães, 2000 *apud* Ludwig, 2009, p.34).

A Antropometria compreende três principais tipos de mensurações corporais: estática, dinâmica e funcional, cada uma com aplicações específicas no desenvolvimento de projetos ergonômicos. Em primeiro lugar:

- Antropometria estática: São consideradas as medidas das dimensões do corpo quando o indivíduo se encontra em postura neutra, sem movimentar-se, como ilustrado na figura 5.

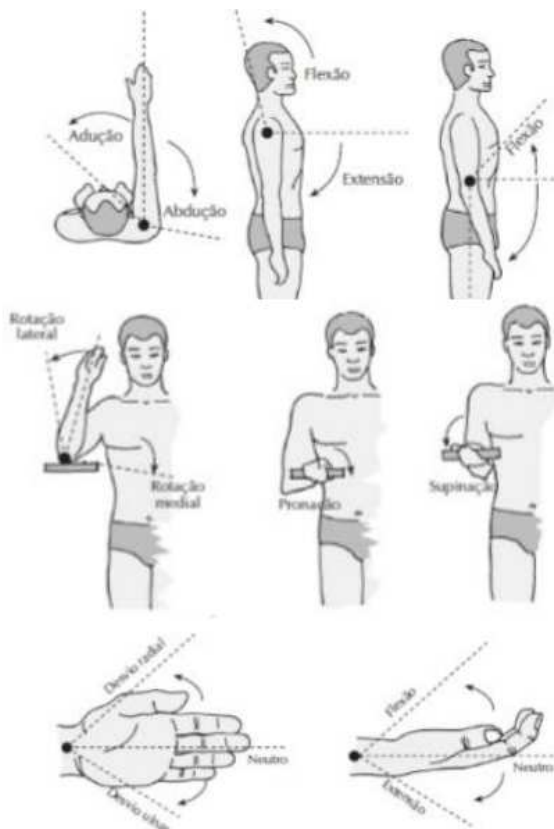
Figura 5 – Estimativas de comprimentos de partes do corpo sentado, em função da estatura H



Fonte: https://www.researchgate.net/publication/270160967_EFEITOS_DAS_CONDICOES_ERGONOMICAS_NA_PRODUTIVIDADE_DOS_OPERADORES_DE_POSTOS_DE_CHECKOUT_EM_SUPERMERCADOS_DO_MUNICIPIO_DE_ITABIRAMA

- Antropometria dinâmica: São consideradas as medidas dos segmentos corporais em movimento. Obtém-se informações relacionadas aos ângulos das articulações, os alcances, as posturas naturais e confortáveis. (Figura 6)

Figura 6 – Principais movimentos dos braços e mãos.



Fonte: <https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1357/Ergonomia%2C%20Saude%20e%20Seguranca%20do%20Trabalhado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Uma outra abordagem de avaliar a antropometria é pelo aspecto funcional, que são medidas associadas à análise e execução de tarefas específicas. Por exemplo, o alcance das mãos não se limita ao comprimento dos braços, pois ele envolve também o movimento dos ombros, rotação do tronco, inclinação das costas e o tipo de função a ser exercida pelas mãos.

A determinação do dimensionamento do espaço é obtida a partir de variadas e possíveis posições do corpo humano em conjunto com o mobiliário e equipamentos, conceituando alguns itens como: área de alcance vertical e horizontal; área de circulação; abertura horizontal e vertical. Sempre que possível e justificável, deve-se realizar as medidas antropométricas da população para a qual está sendo projetado um produto ou equipamento,

pois equipamentos fora das características dos usuários podem levar a estresse desnecessário e até provocar acidentes graves.

Quanto mais informações o projetista obter sobre o seu público-alvo, como por exemplo, as dimensões do corpo (altura, peso), idade, sexo entre outras, o projeto não apenas obterá uma maior adequação e segurança aos usuários, mas também uma maior probabilidade de aceitação por parte dos mesmos (Boueri Filho, 1999 *apud* Ferreira, 2012, p. 20).

Entretanto quando se trata de valores, a coleta de dados antropométricos, especialmente do público infantil, pode tornar-se uma atividade cara, demorada e difícil, pois

Até hoje, poucos dados antropométricos eram acessíveis ao arquiteto ou *designer* em relação às medidas funcionais corporais de crianças desde seus primeiros anos de vida. Tal informação é vital para um projeto adequado do mobiliário pré-escolar, escolar juvenil, além de outros ambientes para crianças. O que torna a necessidade desses dados ainda mais importante é o fator de segurança, bem como o conforto, é crucial. Há uma forte relação entre o mobiliário inadequado e ferimentos e mortes de crianças (Panero, 2002, p.105 *apud* Ferreira, 2012, p. 21).

Tendo em vista o público-alvo desta pesquisa, que são crianças entre 5 e 12 anos, a proposta projetual gira em torno de elementos que contribuam para usabilidade do ambiente com respeito às considerações ergonômicas e antropométricas pois

Fatores como as medidas do corpo humano e seus componentes, limitações de movimentos e mensuração da força são extremamente necessários ao estabelecimento de relação entre o homem e o espaço e/ou objeto, e outros requisitos de *design* (Ludwig, 2009, p. 33).

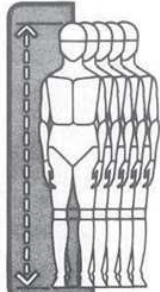
Sendo assim, o profissional de *design* quando desenvolver o projeto de um determinado espaço ou produto, deve se basear nos conceitos e fatores ergonômicos básicos, ou seja, “os que se referem ao atendimento dos requisitos práticos e conceituais de conforto e segurança” (Gomes Filho, 2006 *apud* Ludwig, 2009, p. 33). Segundo Boueri Filho (1999) os dados antropométricos (Figura 7) auxiliam no desenvolvimento dos projetos, no que diz respeito às adequações dos produtos aos seus usuários.

Tabela 1 - Variações de medidas para a população do pré-primário em 1992, na cidade de Bauru - SP

| VARIÁVEIS | GÊNERO | | IDADE (anos) | | | Média Total |
|-----------------|--------|--------|---------------|--------|--------|-------------|
| | MASC. | FEM | 0 - 4 | 5 - 6 | 7 - 9 | |
| DIMENSÕES | | | | | | |
| Estatura | 118,15 | 121,15 | 120,60 | 119,43 | 121,33 | 120,13 |
| Peso (kg) | 20,92 | 20,19 | 19,80 | 20,47 | 23,06 | 20,87 |
| Ombro-dedo | 48,88 | 50,00 | 50,00 | 49,31 | 50,33 | 49,70 |
| Cotovelo-dedo | 31,07 | 31,88 | 31,00 | 31,29 | 30,66 | 31,18 |
| Joelho-chão | 37,46 | 38,30 | 38,00 | 37,94 | 38,33 | 37,98 |
| Altura Poplítea | 30,23 | 31,34 | 31,60 | 30,65 | 31,33 | 31,03 |
| Sacro-poplítea | 34,11 | 35,23 | 36,60 | 34,31 | 35,66 | 35,18 |
| Sacro-joelho | 41,34 | 41,88 | 40,80 | 41,68 | 42,33 | 41,60 |
| Larg. Quadris | 33,61 | 33,73 | 33,60 | 33,65 | 34,06 | 33,71 |
| Larg. Ombros | 33,50 | 33,88 | 35,00 | 33,54 | 33,66 | 33,91 |
| Amostra | 26 | 26 | 5 | 44 | 3 | 52 |

Fonte: <https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/paschoarelli.pdf>

Tabela 2 - Medidas antropométricas infantil entre 1963 - 1965



7B
ESTATURA

| Estatura de crianças em centímetros (cm) por idade, sexo e percentis selecionados | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|
| | 6 anos cm | 7 anos cm | 8 anos cm | 9 anos cm | 10 anos cm | 11 anos cm |
| 95 MENINOS | 128,0 | 134,4 | 139,3 | 145,4 | 151,3 | 157,0 |
| MENINAS | 126,7 | 132,7 | 139,3 | 147,4 | 153,4 | 159,7 |
| 90 MENINOS | 125,7 | 131,8 | 137,3 | 143,5 | 148,5 | 154,3 |
| MENINAS | 125,0 | 130,7 | 137,2 | 144,8 | 150,2 | 158,0 |
| 75 MENINOS | 122,0 | 128,0 | 133,7 | 140,1 | 144,6 | 150,4 |
| MENINAS | 121,6 | 127,4 | 133,4 | 140,1 | 145,7 | 152,8 |
| 50 MENINOS | 118,5 | 124,4 | 130,0 | 135,6 | 140,6 | 145,8 |
| MENINAS | 117,7 | 123,6 | 129,6 | 135,4 | 141,0 | 147,4 |
| 25 MENINOS | 115,1 | 120,8 | 126,3 | 131,4 | 136,2 | 141,2 |
| MENINAS | 114,4 | 119,7 | 125,5 | 130,8 | 135,9 | 143,0 |
| 10 MENINOS | 111,8 | 117,8 | 123,3 | 127,0 | 131,4 | 137,2 |
| MENINAS | 110,6 | 116,3 | 121,4 | 127,1 | 132,0 | 138,9 |
| 5 MENINOS | 110,7 | 115,6 | 120,3 | 124,6 | 129,3 | 134,6 |
| MENINAS | 108,3 | 113,7 | 119,1 | 124,4 | 129,5 | 135,4 |

Fonte: Dimensionamento Humano - Julius Panero.pdf

Os dados antropométricos infantis são fundamentais para o desenvolvimento adequado do projeto. Associado a essas informações, é imprescindível o estudo sobre o desenvolvimento infantil e a forma como um ambiente de interiores planejado com critérios ergonômicos pode influenciar positivamente a autonomia, a autoconfiança e o processo de aprendizagem das crianças que utilizarão o espaço, além de contribuir para o amadurecimento de suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

2.1.2 Processo de desenvolvimento infantil

A infância é um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança. É nessa fase que os primeiros problemas relacionados à ergonomia começam a aparecer. Alguns pesquisadores sugerem que as crianças estão sujeitas aos mesmos riscos (ou talvez maiores) do que os adultos, uma vez que estão expostas aos mesmos perigos.

Há uma grande variável de dimensões corporais entre as faixas etárias. Assim, o mobiliário com o qual a criança tem contato direto não pode manter as mesmas proporções nos diversos tamanhos. Logo, este mobiliário deve ser adaptado para cada idade e estatura das crianças. O *design* de mobiliário infantil deve ter em conta as características dimensionais das crianças que o irão utilizar, para não comprometer o seu desenvolvimento físico e não dificultar o processo de aprendizagem causado pela falta de concentração decorrente de um desconforto musculoesquelético.

Para que seja possível projetar um mobiliário que consiga cumprir sua função de forma eficaz, é necessário conhecer quem são estas crianças e como se desenvolvem. O psicólogo suíço Jean Piaget elaborou uma teoria de desenvolvimento que pode servir como orientação para quem necessita conhecer ou estudar o desenvolvimento da criança. Para o autor, a mente da criança evolui ao longo de quatro estágios que se enquadram numa epistemologia genética.

O autor considera 4 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento, representado na tabela 3.

Tabela 3 - Fases do desenvolvimento Cognitivo

| Idade Aproximada | Fase | Atividade |
|-----------------------|---------------------|--|
| 0-2 anos | Sensório-Motora | Ação sobre o ambiente através de atividades motoras e atividade perceptual. |
| 2-7 anos | Pré-Operacional | Desenvolvimento da Linguagem (uso de símbolos para representar ações). |
| 7-11 anos | Operações Concretas | Desenvolvimento da capacidade de raciocinar sobre objetos ou experiências reais. |
| 11-15 (+) anos | Operações Formais | Desenvolvimento de raciocínio sobre problemas abstratos e hipotéticos. |

Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2024

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillieron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida", conforme lembra Furtado (1999).

Para a presente pesquisa o foco estará entre as fases "Pré-Operatório" e "Operações Concretas", já que o público alvo da biblioteca são crianças e pré-pré-adolescentes entre 5 e 12 anos. A seguir, sem entrar em uma descrição detalhada, as principais características de cada um desses períodos:

- **Período Pré-Operatório (2 a 7 anos):** Domínio da linguagem; animismo, finalismo e antropocentrismo/egocentrismo, isto é, os objetos são percebidos como tendo intenções de afetar a vida da criança e dos outros seres humanos; Brincadeiras individualizadas, limitação em se colocar no lugar dos outros; Possibilidade da moral

da obediência, isto é, que o certo e o errado é aquilo que dizem os adultos;

Coordenação motora fina;

- **Período das Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos):** Início da capacidade de utilizar a lógica; Número, conservação de massa e noção de volume; Operações matemáticas, gramática, capacidade de compreender e se lembrar de fatos históricos e geográficos; Auto-análise, possibilidade de compreensão dos próprios erros; Planejamento das ações; Compreensão do ponto-de-vista e necessidades dos outros; Coordenação de atividades, jogos em equipe, formação de turmas de amigos (no início de ambos os sexos, no fim do período mais concentrada no mesmo sexo); Julgamento moral próprio que considera as intenções e não só o resultado (p.ex. perdoar se foi “sem querer”). Menos peso à opinião dos adultos;

Segundo Piaget (2013), o desenvolvimento físico das crianças é contínuo e gradual. Começam a se desenvolver socialmente, emocionalmente e mentalmente. Ou seja, o mobiliário infantil não deve basear-se unicamente nas dimensões físicas das crianças, mas também nas suas emoções e evolução mental. A divisão do desenvolvimento das crianças em períodos contribui para perceber que a criança vai adquirindo novos conhecimentos, compreensão e interpretação da realidade.

Seguindo como base a teoria de aprendizagem de Piaget, podemos chegar às seguintes conclusões:

- **Crianças de 5 a 6 anos:** A fantasia perde um pouco o espaço, e a criança começa a construir sua identidade, voltando seu interesse para coisas do universo dos adultos, como bolsas e bijuterias para as meninas, e trenzinhos e caminhões para os meninos. Nessa faixa etária, as crianças entram na pré-escola e o convívio e a interação com outras crianças é ampliado. Jogos e atividades em grupo são importantes para que os pais comecem a passar valores éticos, como dividir os brinquedos e não tomar o do outro. Por isso, mesas e cadeiras devem permitir a acomodação de várias crianças ao mesmo tempo.
- **Crianças de 6 a 9 anos:** Nessa faixa etária a criança começa a se interessar por esportes, como andar de bicicleta, patins ou skate, soltar pipa ou correr por aí e passa menos tempo entretida com atividades mais calmas. Mas a criança já tem vida escolar, e já podem participar de atividades que exigem mais raciocínio lógico como jogos de tabuleiros e quebra-cabeças mais elaborados. Sendo assim as peças mais adequadas

são a mesa e cadeira para a hora dos jogos ou das tarefas da escola, e também estantes ou displays para guardar os livros e gibis que passam a ser usados com mais autonomia a partir dessa idade.

- **Crianças de 9 a 12 anos:** Essa é a faixa etária onde a criança se interessa por jogos com regras mais complexas, pois já é capaz de entender que existem regras universais, e se torna capaz de lidar com a frustração de “perder”. Assim como na fase anterior, o papel do mobiliário é dar suporte às brincadeiras, porém com dimensões um pouco maiores.

Diante das análises de Piaget, pode-se atribuir ao projeto da biblioteca infantil mobiliário que corresponda a estatura do público e os aproximem com a proposta do ambiente: aprender de forma lúdica.

2.2 Biblioteca infantil

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito). Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros, ou melhor,

1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. 2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção. 3. Estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros (Ferreira, 1986, p. 253).

A etimologia da palavra biblioteca pouco representa seu conceito e significado para os dias atuais, até porque, como disse Fonseca (2007, p. 49), “[...] não há, concretamente, biblioteca no singular e sim bibliotecas, na pluralidade que se impõe em nossos dias”, o que torna seu conceito variado e cada vez mais distante da etimologia da palavra, ainda mais em tempos de bibliotecas digitais.

Aliás, se considerarmos a definição de livro, a etimologia da palavra biblioteca distancia-se ainda mais do seu real significado, uma vez que os livros, no formato como os conhecemos, apareceram por volta do século I com a criação do códice (Correia, 2000), ou seja, a biblioteca surge antes mesmo dos livros (Martins, 2002).

Embora seu significado etimológico sugira um lugar estático onde mais se pretendia esconder o livro do que, de fato, possibilitar que fosse encontrado ou perpetuado (Martins, 2002), para aqueles que tinham acesso, a biblioteca era um lugar místico, no sentido transcendental.

A biblioteca é o verdadeiro tesouro de um mosteiro; sem biblioteca, ele seria como uma cozinha sem panelas, uma mesa sem alimentos, um poço sem água, um rio

sem peixes, [...]. E, da mesma forma por que se conserva cuidadosamente uma jóia num escrínio bem fechado, ao abrigo da poeira e da ferrugem, a biblioteca, suprema riqueza do convento, deve ser atentamente defendida contra a umidade, os ratos e os bichos (Martins, 2002, p. 83).

As bibliotecas da Antiguidade eram cheias de detalhes magníficos, com *design* que, sem dúvida, ajudou a estabelecer toda uma imagem cultural de uma época. No decorrer de sua história, a biblioteca sempre manteve *status* de grandeza e, tal como a informação nela contida, de poder. Eis aí, talvez, uns dos motivos pelos quais ela teve seu acesso restrito (por um longo tempo), longe daqueles que Martins (2002) chama de profanos, isto é, leitores comuns.

A ambiência não varia muito da sua definição, uma sala grande com estantes altas agrupando ordenadamente sequências de obras para todos os gostos. Normalmente um local silencioso, com mesas e cadeiras para atividades de estudo, como ilustra a figura 8.

Ao olhar para trás, observa-se que tanto o *design*, quanto a arquitetura das bibliotecas da Antiguidade eram feitas para impressionar e, mais que isso, para agradar. Cada particularidade, desde o mobiliário até mesmo os livros, ricos em detalhes, demonstram a total preocupação em tornar a experiência naquele ambiente, o mais prazerosa possível. Isto posto, devemos reconhecer a importância do *design* na composição das bibliotecas, sempre tendo em mente seu papel crucial para a formação da cultura de qualquer povo. Atribui-se a isso, a biblioteca enquanto signo cultural, isto é, ao longo do tempo a biblioteca estabeleceu-se como “o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam” (Oliveira, 2005, p. 23).

Figura 8 - Imagem ilustrativa de uma biblioteca



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/44543483812214897/>

Contudo, há diversos tipos de bibliotecas nas quais são classificadas por meio de três variáveis interdependentes – função (ou finalidade), acervo e público – que, combinadas, revelam as especificidades inconfundíveis de cada uma e suas modalidades de apresentação (Lienert, 2020). Têm-se:

- a) Biblioteca escolar: localizada dentro do meio escolar e integra a sala de aula com o desenvolvimento do currículo escolar, ainda, funciona como centro de recurso-didático, interagindo no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo e instigando a leitura;
- b) Biblioteca especializada: seu objetivo é promover informações especializadas em determinadas áreas do conhecimento;
- c) Biblioteca pública: é voltada em levar conhecimento e leitura para a comunidade em geral;
- d) Biblioteca nacional: tem como foco destacar a bibliografia nacional, reafirmar o patrimônio cultural da nação;

e) Biblioteca universitária: tem como finalidade oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino, voltando-se para as pesquisas do Ensino Superior,

f) Biblioteca infantil: destaca-se pelo atendimento às crianças, com livros que sejam atrativos para as mesmas, despertando o interesse pela leitura e assim, formar leitores.

Todas as bibliotecas têm um valor importante para a nação, pois, além de ela ser aberta a toda população local, ela acaba promovendo o desenvolvimento cultural. É uma instituição sociocultural voltada, principalmente, para satisfazer às necessidades de informação e literatura da comunidade onde está inserida, sem distinção de sexo, raça, religião e opinião política e etc.

Para este projeto, foi direcionado o estudo com base em biblioteca infantil, já que o público-alvo são crianças e pré-adolescentes, entre 5 e 12 anos. Esse tipo de biblioteca leva informações, entretenimento e conhecimento às crianças que não têm acesso, de alguma forma, à leitura, de maneira criativa e atrativa.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação. Como ressalta Machado (2003, pg. 37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Ao projetar uma ambiência voltada para crianças, as formas e cores devem despertar nelas o propósito do lugar (Figura 9). No caso de uma biblioteca, deve-se estimular o contato com os livros. O conforto também é um componente importante quando se trata da ambiência; móveis funcionais, práticos, que sigam as normas da ergonomia infantil podem acrescentar neste ponto. A disposição física do acervo, a acessibilidade visual e tátil das estantes e a liberdade de circulação são fatores que influenciam diretamente no interesse e na interação da criança com o ambiente. Quanto mais o livro estiver ao alcance das mãos e dos olhos da criança, mais provável será o seu manuseio e o desenvolvimento do hábito da leitura.

Em uma atualidade virtual, onde tudo se tornou muito “rápido”, o contato com o livro pode possibilitar o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças, pois

estabelece novos padrões de raciocínio, abrindo novos espaços através dos quais os mesmos possam se expressar exercitando a criatividade.

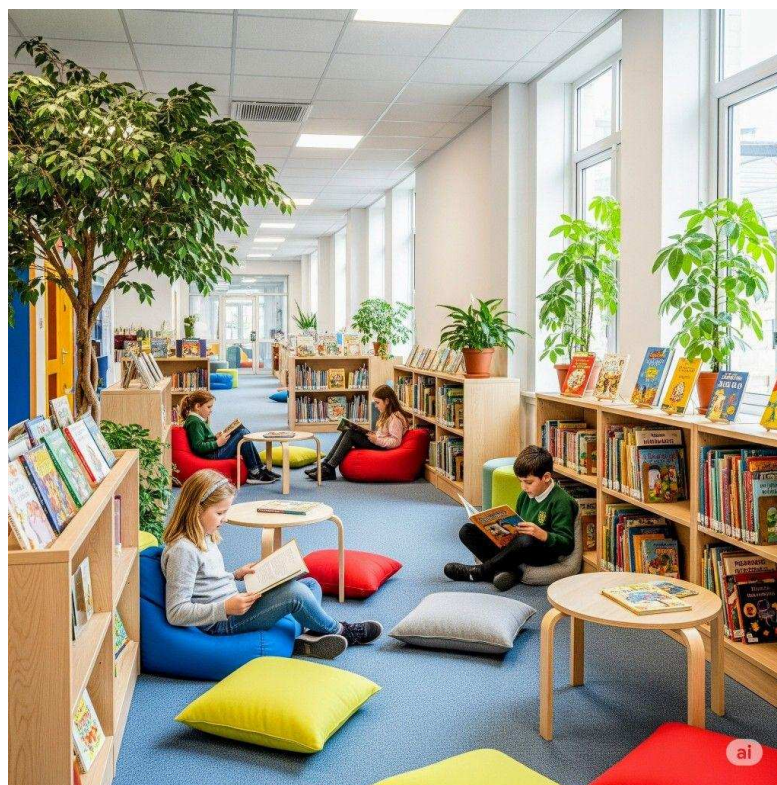
Figura 9 – Imagem ilustrativa de biblioteca infantil



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/83949980551836847/>

O hábito da leitura com os livros atrativos em um ambiente lúdico, desenvolve o progresso na aprendizagem da criança e a motiva, segundo Sandroni e Machado (1991, p. 7 apud Vargas, 2012, p. 14) pelo motivo de que a “capacidade de ler está intimamente ligada à motivação”. Contudo, com todo desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura, cria-se um ambiente em que os indivíduos, neste caso, as crianças, possam desenvolver suas capacidades e suas habilidades através da leitura, em um ambiente em que se sintam à vontade, sintam-se bem, que suas emoções e sentimentos sejam percebidos e, acima de tudo, que seja atrativo e confortável. Esse ambiente precisa ser desenvolvido de maneira a chamar a atenção de seus usuários através de cores e formas, mas que todo o seu mobiliário seja seguro sem riscos de acidentes (Figura 10 e 11).

Figura 10 – Imagem ilustrativa de biblioteca infantil



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/85427724177522407/>

Figura 11 – Imagem ilustrativa de biblioteca infantil



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/83949980551836847/>

Segundo Sandroni & Machado (1998, p. 16), “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. As crianças necessitam de tempo e paciência para descobrir o que os

livros podem oferecer para elas e o quanto o seu contato com eles é importante, pois, de acordo com Sandroni & Machado (1998, p. 12), “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que os cercam.

Como mencionado acima, a classificação de uma biblioteca terá que ser diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários. A melhor forma de classificação para uma biblioteca infantil é a classificação pela linguagem visual, pois possibilita uma melhor interação entre o usuário (que ainda não está em fase de alfabetização) e a informação, o uso do ambiente e a estética da biblioteca. De acordo com Pinheiro e Sachetti (2003):

Toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que contemple códigos de fácil entendimento para as crianças.

A biblioteca infantil é uma instituição fundamental que oferece um amplo leque de atividades não apenas para crianças e pré-adolescentes, mas para toda a comunidade em que está inserida. Com o objetivo de incentivar o hábito da leitura, a biblioteca proporciona um ambiente propício para a aquisição e absorção de conhecimentos, estimulando o desenvolvimento intelectual e cultural dos seus usuários. Em um contexto marcado por desafios individuais e coletivos, a leitura torna-se uma ferramenta poderosa para a ampliação do universo pessoal, permitindo que crianças e jovens encontrem momentos de refúgio e inspiração, afastando-se das preocupações cotidianas e promovendo o bem-estar emocional.

3 BIBLIOTECA DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT

Localizada na rota do turismo do Litoral Norte de Maceió, a pequena casa de taipa centenária, de Nº185 (Figura 12), destaca-se das demais da Rua São Pedro, no famoso bairro da capital, classificado pelos moradores como "o paraíso das águas" - Garça Torta (figura 13).

Figura 12 - Casa da Arte Edna Constant



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2024

Figura 13 - Mapa dos bairros de Maceió - Litoral Norte



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2024

No começo a casa abrigava o típico pescador simplório com todos seus elementos: as varas de pesca, anzóis, fateixas, samburá, vela. Abrigava camas de varas e as cobertas de retalhos coloridos para esquentar o frio nas horas do terral. No meio desta simplicidade histórica, reina a vocação deste imóvel secular: a escola, o centro cultural. As mulheres dos pescadores, na ausência do companheiro que sai para a lida diária no mar, se transformam em artistas e educadoras, pondo em movimento o tear, a dança dos bilros e a cantoria do “bê-á-bá” das primeiras letras.

O nome Garça Torta tem origens curiosas. Diz-se que antigamente, a região era frequentada por garças que costumavam pousar nas árvores tortas que margeiam a praia, daí o nome da praia, que também é conhecida por sua preservação ambiental. A vegetação nativa e as características naturais do local são mantidas, contribuindo para a atmosfera tranquila e preservada da praia (Figuras 14, 15 e 16). A preservação da fauna e flora é uma preocupação constante para manter a área em seu estado natural.

Atualmente, o bairro é formado pelas diversas classes sociais: pescadores, pequenos comerciantes, profissionais autônomos, artistas, professores e universitários, todos tentando harmonizar essas diferenças. A casa centenária de pescadores (provavelmente construída entre os séculos XIX e XX) conserva-se até hoje com seu formato original. Feita de taipa, abriga uma rede de oportunidades para os artistas locais e suas obras. Seu acervo é constituído de artes visuais, pinturas, esculturas, e biblioteca com cerca de 3.000 livros de literatura brasileira e mundial, além de livros técnicos.

Figura 14 - Praia da Garça Torta



Fonte: <https://existeumlugarnomundo.com.br/prai-da-garca-torta/>

Figura 15- Rua do bairro Garça Torta



Fonte: <https://existeumlugarnomundo.com.br/praiada-garca-torta/>

Figura 16- Praça São Pedro - Garça Torta



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

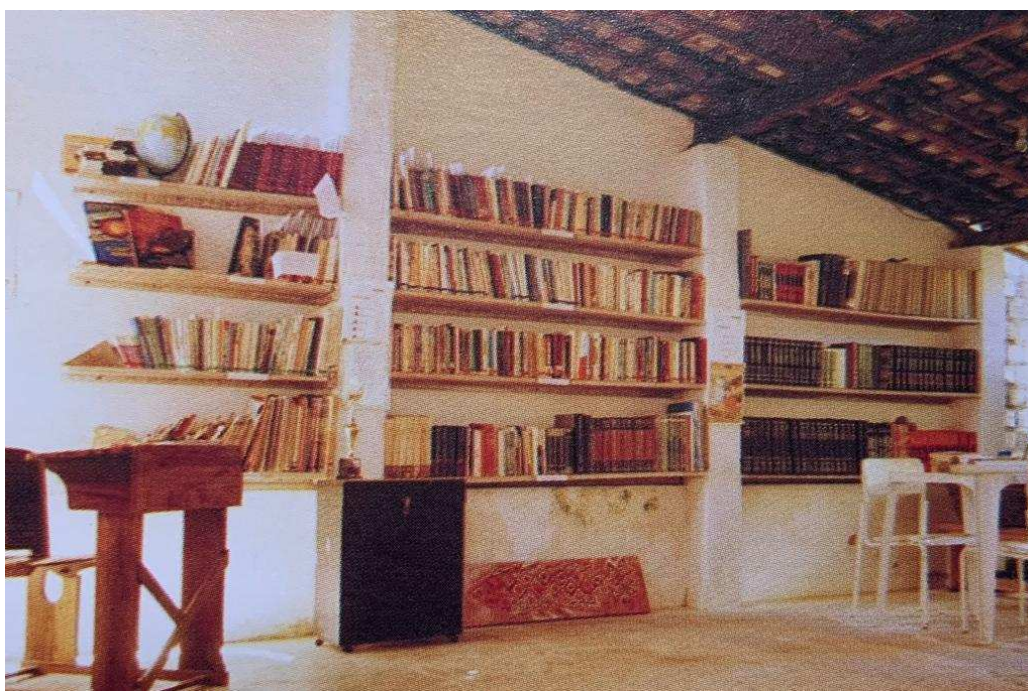
Em pouco tempo, o espaço da Casa da Arte também foi habitado por gente de talento que tem o que mostrar. Artesãos, fotógrafos, artistas plásticos, escultores encontram no local terreno fértil e acolhedor, lugar garantido para expor criações que permaneciam na penumbra.

A proposta de Edna Constant, fundadora do espaço, não demorou a atrair estrangeiros de várias partes do mundo. Eles se encantavam com as descobertas artísticas no litoral norte; podiam mostrar seus trabalhos e trocavam reconhecimento. É extensa a lista de experiências artísticas comandadas por Edna e seus cúmplices artísticos.

Essas contribuições socioculturais acarretaram para a casa o título de Unidade Especial de Preservação (UEP), na qual nomeia imóveis ou espaços urbanos, públicos ou privados, de relevante interesse cultural em Maceió por constituírem: expressão arquitetônica ou histórica e suporte físico de demonstrações culturais e de tradições populares do Município, especialmente a música, a dança folclórica, a culinária e o artesanato.

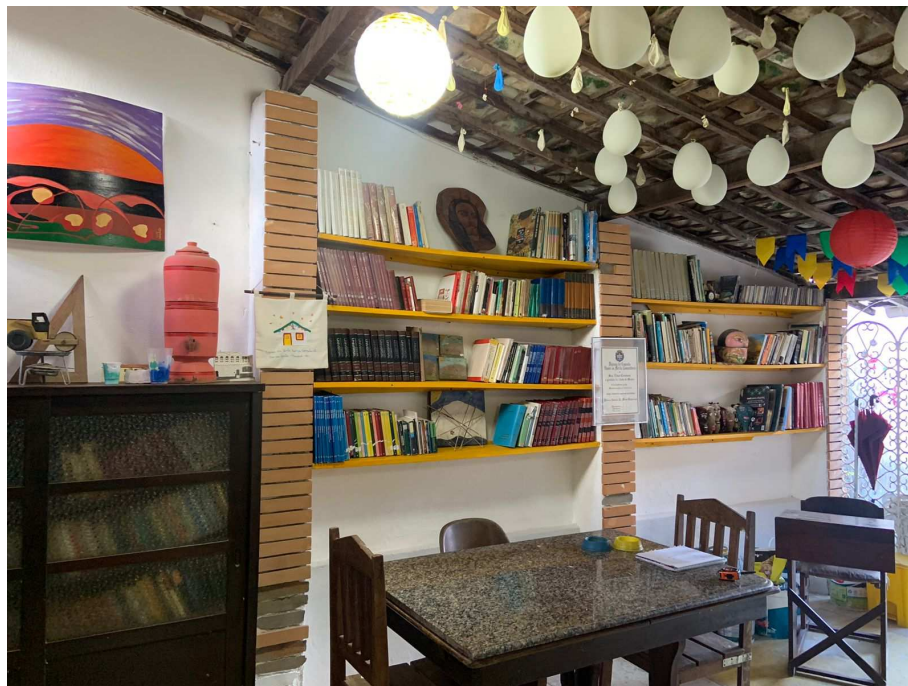
No fundo da galeria encontra-se a biblioteca (Figura 17 e 18) utilizada por Edna e Tito, seu filho, para trabalhos de leitura e atividades plásticas com a comunidade de Garça Torta, crianças e pré-adolescentes entre 5 e 12 anos.

Figura 17- Biblioteca da galeria A Casa da Arte de Edna Constant



Fonte: Livro A casa da Arte/ Ano: 2009

Figura 18- Biblioteca da galeria A Casa da Arte de Edna Constant atualmente



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2023

O espaço da biblioteca destinado aos contos, poesias e romances nacionais e estrangeiros fez com que as tarefas da sala de leitura se ampliassem junto ao laboratório de línguas, objetivando o estudo do português, além do inglês e do espanhol. No início, graças ao trabalho voluntário de nacionais e estrangeiros que ministraram oficinas e cursos de curta duração, para mais tarde se aderir ao dia a dia das atividades da instituição (Edna Constant, 2009, pg. 23).

As escolas públicas da região não possuem bibliotecas, desse modo as instituições pedem para utilizar do acervo literário da Casa da Arte para que os alunos possam estudar e aprofundar em suas pesquisas, principalmente em datas comemorativas culturais. Um lembrete importante é que a presença de bibliotecas nas escolas desempenha um papel fundamental no apoio ao ensino e aprendizagem, tanto que se tornou lei. O presidente Lula no uso de suas atribuições em 2010 sancionou a lei que ampara as bibliotecas escolares com bibliotecário. Qualquer escola, por menor que seja deve obedecer a lei nº 12.244 (24 de maio de 2010,p. 1) que estabelece:

Art. 1o

As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o

Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a

consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

A biblioteca escolar é o início de tudo e, definitivamente, é o lugar onde se inicia a formação integral das crianças. É nesse espaço que elas têm o primeiro contato estruturado com o conhecimento, despertando a curiosidade e o gosto pela leitura. Além de oferecer acesso a diversos gêneros literários e fontes de informação, a biblioteca promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da criatividade. É também um ambiente acolhedor onde as crianças podem fazer descobertas importantes sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre os outros, construindo bases sólidas para o aprendizado ao longo da vida. Dessa forma, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na construção do saber e na formação de cidadãos conscientes e participativos.

4. DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

O desenvolvimento projetual em *Design* de Interiores consiste em um processo técnico-metodológico e criativo, composto por etapas sistematizadas que visam à concepção, planejamento e execução de ambientes internos que atendam aos critérios de funcionalidade, estética, conforto, ergonomia e adequação ao perfil do usuário.

4.1 *Briefing*

Ferramenta fundamental para que se tenha uma compreensão clara das necessidades e desejos do cliente. É nessa etapa que são definidos os objetivos do projeto, o estilo desejado, as necessidades específicas, as restrições orçamentárias, entre outros aspectos relevantes. Um “*brief*” bem elaborado funciona como um guia para o *designer*, garantindo que o projeto seja realizado de acordo com as expectativas do cliente. Isso contribui para uma maior satisfação do cliente e para o sucesso do projeto. Diante dessa perspectiva, o quadro abaixo contém as necessidades e expectativas do cliente para a execução projetual da biblioteca.

Quadro 1 - *Briefing*

| | |
|-------------------------|--|
| Solicitações do cliente | Trazer novamente o público para utilizar a biblioteca como fonte de pesquisa e retomar os projetos sociais que eram desenvolvidos no espaço. |
| Problemas a solucionar | Considerado como um “improviso de biblioteca”, o ambiente tende a sofrer com umidade, principalmente em épocas chuvosas. |
| Ambiência | Torná-lo atrativo por meio das cores, mobiliário e organização do ambiente. |

Ao reunir de forma clara e objetiva todas as informações relevantes, ele direciona o desenvolvimento do projeto com maior assertividade, reduzindo falhas de comunicação e retrabalhos. Assim, o levantamento das necessidades e expectativas apresentadas no quadro a seguir servirá como base sólida para decisões mais coerentes, garantindo que a proposta final atenda plenamente às demandas funcionais, estéticas e emocionais do usuário.

4.2 Perfil do cliente

Tito Mendes (Figura 19), filho de Edna Constant, natural de Alagoas e formado em Direito, tem desenvolvido e promovido ações sociais voltadas às camadas menos favorecidas e às comunidades periféricas do bairro Garça Torta. Seu trabalho busca estimular a criatividade de crianças e pré-adolescentes por meio das artes, promovendo o despertar da autoestima e o desenvolvimento da expressão artística como instrumento de inclusão social e preparação para o mundo do trabalho e das relações interpessoais.

Figura 19- Tito Mendes, filho de Edna Constant.

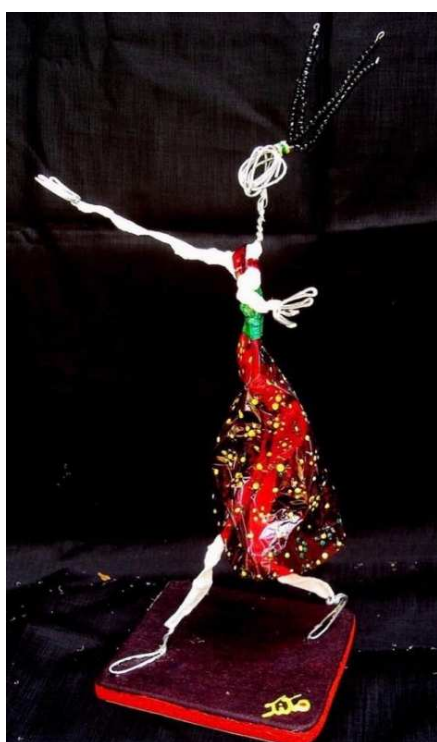


Fonte: <https://www.instagram.com/casadaarteednaconstant?igsh=eXJoeGw3enUxdnQ3>

A ação social nasceu de forma natural, sem receitas, discussões ou pré-projetos. O simples trabalho do artista em contato com a arte e os alunos que surgiram de forma espontânea atraídos pelo acervo artístico inerente à casa, fizeram do lugar uma matriz do fomento à cultura com múltiplas possibilidades. O resultado desse trabalho, expresso também em várias exposições individuais e coletivas, valeu-lhe o reconhecimento social e uma premiação pelo poder municipal.

Nesta oportunidade, Tito Mendes, expondo o trabalho individual, procura expressar a sua visão artística, não se sentindo amarrado a escolas ou modelos bem configurados, tentando alcançar, pelos novos processos, a clareza desejada e abrir caminhos novos à expressão artística. A técnica preponderantemente utilizada nessa amostra do mundo bidimensional e tridimensional da obra de Tito Mendes é mista, e utiliza óleo sobre madeira, bem como esculturas em arame e aquarelas, representados pelas figuras 20 e 21.

Figura 20 - Escultura em arame feita por Tito Mendes.



Fonte: <https://www.instagram.com/sadaartednaconstant?igsh=eXJoeGw3enUxdnQ3>

Figura 21 - Pintura feita por Tito Mendes.



Fonte: <https://www.instagram.com/sadaartednaconstant?igsh=eXJoeGw3enUxdnQ3>

Dessa forma, a atuação de Tito Mendes transcende a mera produção artística, consolidando-se como um importante agente de transformação social e cultural na comunidade da Garça Torta. Seu trabalho, enraizado no legado de sua mãe, Edna Constant, reafirma o poder da arte como instrumento de inclusão, formação humana e valorização da

identidade local. Ao aliar sensibilidade estética, compromisso social e liberdade criativa, Tito contribui significativamente para a preservação e renovação do patrimônio cultural alagoano.

4.3 Programa de necessidades

O Programa de Necessidades é um documento que detalha as exigências e objetivos do cliente em relação ao projeto de interiores a ser desenvolvido. A dinâmica utilizada para expor as necessidades do cliente com o ambiente está construída por meio de uma tabela dividida em três pilares fundamentais: ambiente, ambiência e equipamentos.

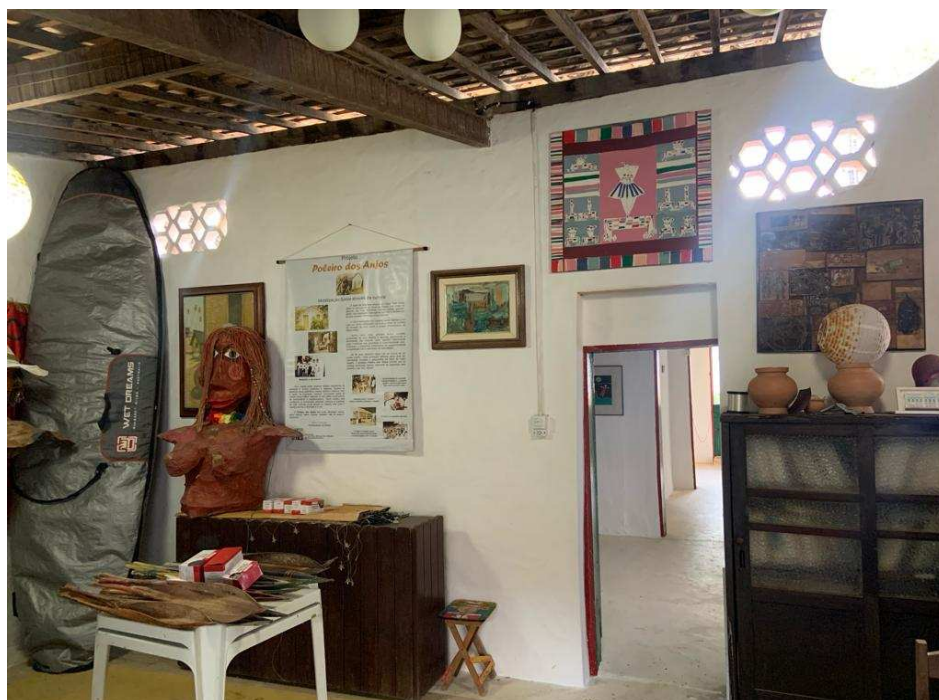
Quadro 2 - Programa de Necessidades - Biblioteca

| AMBIENTE | AMBIÊNCIA | EQUIPAMENTOS |
|-------------------------|--|--|
| Área de Exposição | Exploração dos exemplares disponíveis ao público e armazenamento de materiais artísticos como tintas, pincéis e telas. | Prateleiras e armários inferiores. |
| Área de leitura e artes | Acomodação do público para as atividades de leitura e atividades plásticas através do mobiliário confortável. | Mesas circulares e cadeiras esculpidas com alturas diferentes. |
| Área de descontração | Autonomia e socialização; fazer com que o público se envolva com o espaço e as atividades propostas (brincadeiras, aulas, leitura e entre outros). | Estofado com bases em paletes de plástico e estantes em madeira. |

4.4 Estudo do local

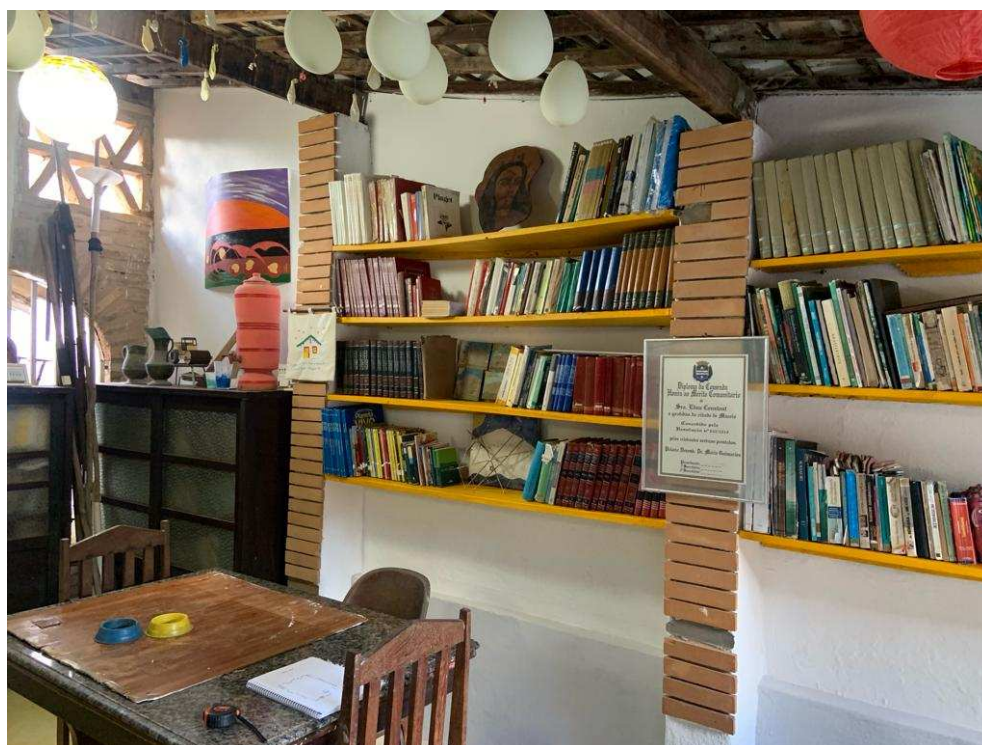
O ambiente está localizado aos fundos da galeria, sendo composta por um espaço amplo (Figuras 22, 23 e 24) para as práticas literárias e atividades práticas. O levantamento métrico foi realizado no dia 12/09/2023 e transferido para o software AutoCad para a realização da planta baixa (Figura 25), podendo assim dar início ao projeto de interiores.

Figura 22 - Espaço da Biblioteca - Entrada



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2023

Figura 23 - Espaço da Biblioteca - Área de exposição dos livros



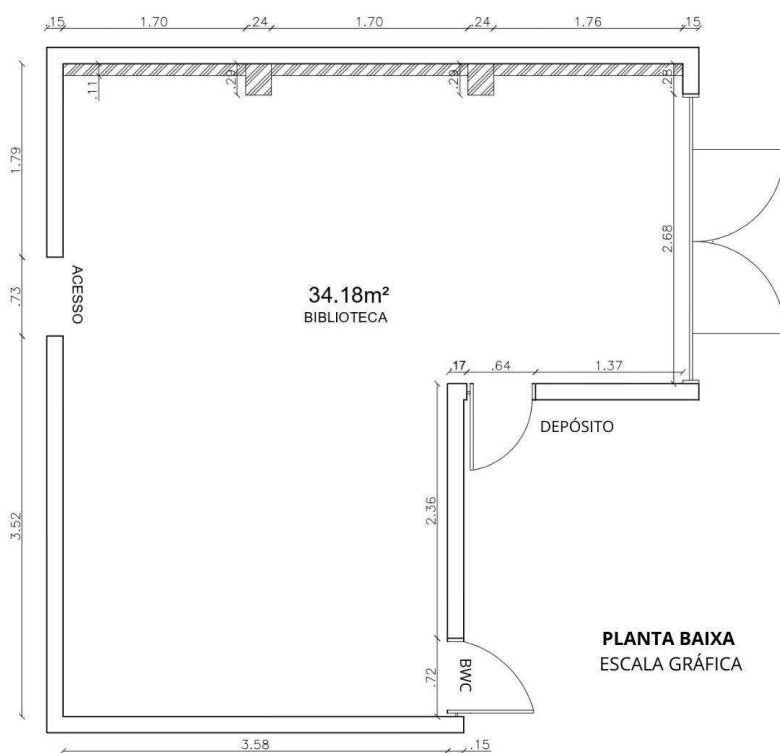
Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2023

Figura 24 - Espaço da Biblioteca - Área próxima ao banheiro



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2023

Figura 25 - Planta Baixa da Biblioteca - Escala gráfica



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2024

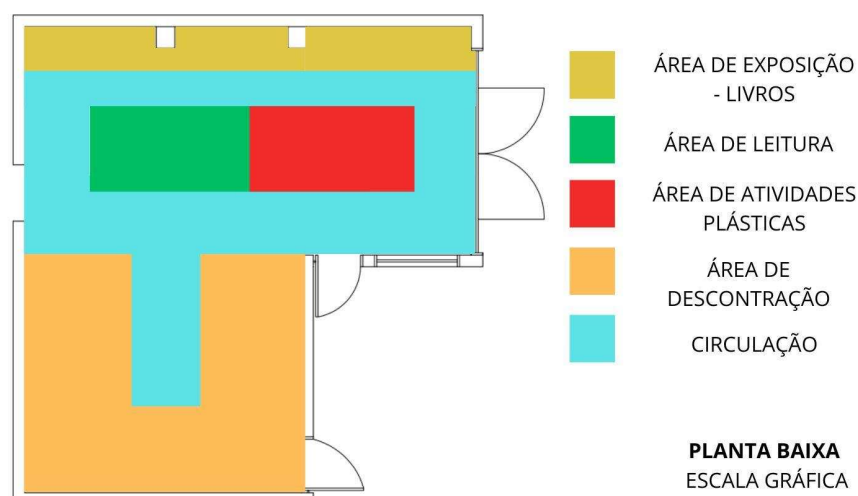
Dessa forma, o estudo do local permitiu compreender as particularidades físicas, históricas e culturais da edificação, além de identificar os potenciais e limitações do espaço existente. Essas informações são fundamentais para embasar as decisões projetuais, assegurando que a proposta final dialogue com a identidade do lugar, respeite suas características originais e atenda às necessidades funcionais do novo uso. O diagnóstico obtido orientará o desenvolvimento do projeto de interiores de maneira mais sensível, contextualizada e tecnicamente precisa.

4.5 Zoneamento

A setorização, ou zoneamento (figura 26), é definida de acordo com as funções e atividades exercidas em cada ambiente, sendo cada setor um grupo de regiões do espaço de mesma função, ou de função similar, com a mesma intensidade ou tipo de fluxo e utilizadas por um grupo específico de pessoas (Ziho, 2012).

O espaço bibliotecário proposto neste projeto está dividido em três áreas: área de exposição, área de leitura e atividades plásticas e área de descontração. A área de exposição deve contar com prateleiras para o armazenamento dos livros, contemplando os diferentes gêneros e a imensidão de suas histórias. Além de armários inferiores para armazenagem de materiais de artes como tintas, pincéis, telas e entre outros. Um espaço para a exploração para aqueles que procuram adentrar ao mundo literário e artístico.

Figura 26 - Zoneamento - Biblioteca - Escala gráfica



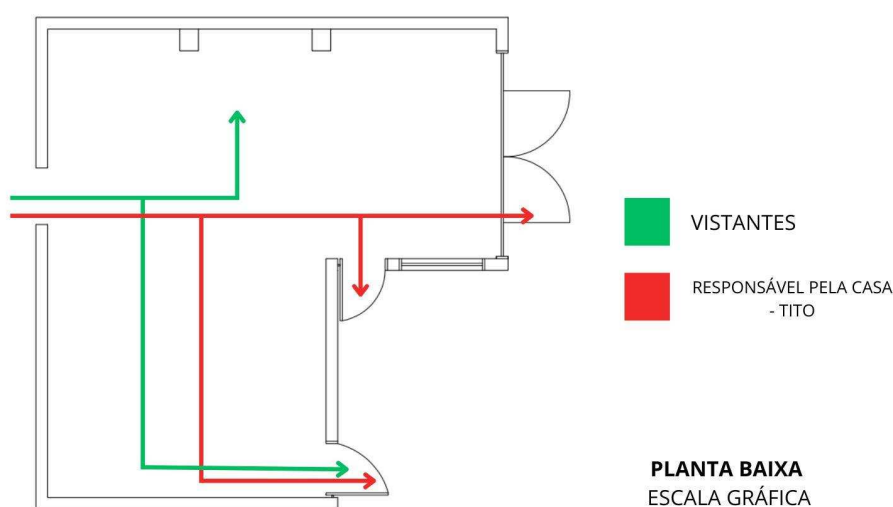
A área de leitura e atividades plásticas deve contemplar mesas centrais e cadeiras, um suporte para aqueles que queiram ler com conforto. Ou ainda, o espaço pode ser utilizado para atividades plásticas, ministradas pelo próprio Tito, como pintura e colagem, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e criativo dos pequenos. No lado oposto do espaço encontra-se a área de descontração, que deve conter bancos estofados e espaço livre para os visitantes aproveitarem e colocarem em ação a criatividade com brincadeiras e peças teatrais com fantoches, produzidos por eles mesmos. Por se tratar da Casa da Arte, a biblioteca pode contar com exercícios além da leitura, que materializam a imaginação dos visitantes.

4.6 Fluxograma

O termo fluxograma refere-se à representação gráfica de um processo ou fluxo de trabalho, efetuado com recurso de figuras geométricas e setas. O fluxograma pode ser definido também, como um gráfico que representa o percurso ou caminho percorrido por certo elemento (Muller, 2016).

Representado por setas (figura 27), a cor verde representa o fluxo dos visitantes, na qual teriam contato apenas com o ambiente. A seta vermelha representando Tito, proprietário da casa e responsável pela organização e limpeza do espaço.

Figura 27 - Zoneamento - Biblioteca - Escala gráfica



Dessa maneira, o fluxograma torna-se uma ferramenta eficaz para visualizar e compreender a dinâmica de circulação dentro da galeria. Ao identificar os diferentes percursos e responsabilidades, como o trajeto dos visitantes e o papel do proprietário, é possível planejar de forma mais assertiva a organização espacial e funcional do ambiente. Essa representação contribui para otimizar a experiência dos usuários, garantir a manutenção adequada do espaço e facilitar futuras intervenções no projeto.

4.7. Conceito: Pescadores de Ilusões

A princípio, o conceito proposto está associado a uma música com o mesmo nome do grupo “O Rappa”. A letra, repleta de metáforas, remete a jornada da vida e a incessante procura por algo que dê sentido à existência. Com uma mistura de crítica social e esperança, utiliza da imagem do pescador como um indivíduo em busca de sonhos e ideias, mesmo que estes se revelem como ilusões.

A palavra ilusão tende a ter um caráter negativo, já que seu significado está associado ao procedimento que visa enganar ou mentir. Entretanto, mais a fundo pode ser notado que a palavra pode seguir o sentido de “imaginação” ou até mesmo “sonho”.

A música se torna um hino para sociedade a partir das questões como resiliência e a capacidade humana de encontrar significado na jornada, mesmo quando o destino final é incerto ou inexistente. Segundo o site Letras (2024), “a música ressoa com aqueles que veem a vida como uma aventura onde vale a pena se lançar ao mar das possibilidades, mesmo ciente dos riscos e das possíveis desilusões”.

No projeto de interiores para a Biblioteca da Galeria A casa da arte de Edna Constant, idealiza-se a visão do pescador para a criadora do espaço: Edna Constant. Ao sair com seus filhos de Palmeira dos Índios para Garça Torta e materializar o sonho de um local que abrigasse trabalhos artísticos da região, pode-se imaginar a jornada arriscada até o destino final, que em até certo momento era incerto. A rede de apoio lançada pela mesma com os artistas locais da época para promover as obras na casa, os projetos sociais com a comunidade, diante dos riscos que poderiam acontecer, Edna se manteve em pé. Essa força em se lançar ao novo é a proposta para o projeto de interiores para a biblioteca.

Tendo em vista a realidade das crianças do bairro, muitas vezes caracterizadas por condições socioeconômicas desafiadoras e acesso limitado a recursos, a biblioteca surge como

um espaço para novas ilusões e perspectivas. O local deve estimular a leitura, propagar o conhecimento, além de ser seguro e descontraído, já que se trata de crianças e pré-adolescentes como público alvo. A proposta do ambiente requer ser um espaço educativo e estimulante, além de confortável ergonomicamente para qualquer que seja a atividade realizada no dia.

O espaço deve ser projetado com elementos lúdicos e materiais que remetem ao bairro, ou ainda, que preserve a identidade do estabelecimento já que se trata de uma casa histórica.

4.8. Painel Semântico

O painel semântico é uma ferramenta imagética utilizada no decorrer do processo de definição estética (*design*) do projeto e tem, por finalidade, servir como referência estético-simbólica da forma e alinhar conceitos semânticos entre os profissionais envolvidos (*Design Article 2020*).

Figura 28 - Painel semântico



Fonte: Elaboração da autora /2023

Para o presente painel (figura 28) é notório a presença de elementos que remetem a ludicidade, ou seja, um universo fantasioso. Peixes formando o sol, a rede de pesca como pipa

na mão da criança, a praia em formas circulares, a garça como ponte, são alguns elementos notórios no painel.

Por se tratar de um ambiente infantil, a proposta do painel é trazer a ilusão, de certa forma uma ideia falsa, por meio desses elementos. Brincar com a imaginação e como esses elementos podem ser utilizados no projeto de interiores. Cores, formas, texturas, objetos que remetem ao bairro e a história da Casa da Arte de Edna Constant.

4.9. Estilo Decorativo

A escolha dos estilos decorativos compõe uma das etapas para um projeto de *design* de interiores. Cada indivíduo é único e quando se trata de projetar um ambiente o pensamento é o mesmo, já que irá ser construído de acordo com os desejos do indivíduo, nesse caso o cliente. Para determinar um ou mais estilos decorativos para o cliente é necessário extrair informações, como seus hobbies, sua rotina, seus gostos, etc., nas quais serão coletadas por meio do *briefing*, assim podendo acertar na decisão do estilo. Com base nas etapas anteriores do projeto, foi possível identificar que o estilo que se enquadraria melhor para o cliente e ambiente seria: *Navy* e Rústico. A seguir, serão retratadas algumas das principais características desse estilo para melhor compreendê-lo e elencar o que será usado para o projeto.

4.9.1. Estilo Decorativo *Navy*

A palavra “*navy*” significa marinha em inglês, por isso, as cores que mais representam o estilo *navy* são as que marcam presença no vestuário das forças navais. Dessa forma, branco, azul marinho e vermelho são as tonalidades mais encontradas em ambientes que seguem a tendência (figura 29). Para harmonizar com os tons, peças fabricadas em cores neutras como nude, bege e palha são também indicadas para cômodos montados a partir da temática. Eles, segundo especialistas em décor, representam a areia sempre presente nos locais com mar (figura 30). A estética começou a ser usada nas casas de praia californianas e se expandiu, não só para outros países, como também para ambientes urbanos e campestres.

Figura 29 - Ambiente com estilo decorativo *Navy*



Fonte: <https://www.decoracao.com/decoração-estilo-náutico/>

Figura 30 - Ambiente com estilo decorativo *Navy*



Fonte: <https://www.decoracao.com/decoração-estilo-náutico/>

Tudo que remete a vida na praia, absolutamente tudo, tem lugar garantido em uma composição que segue o estilo navy. Nesse caso, além das cores indicadas, acessórios em formato de estrelas do mar, conchinhas, âncoras e barcos são excelentes investimentos para formar o décor de estilo navy. Móveis com fibras trançadas também são aconselháveis para montar espaços de acordo com a tendência, notórias na figura 31. As peças usadas no décor navy costumam ser feitas em madeira, podendo variar o seu acabamento. Se você deseja um visual mais clean e moderno, pode optar pelos móveis pintados em branco, por exemplo. Já para um ar mais rústico, prefira peças em madeira de demolição, em pátina ou com visual desgastado (figura 32).

Figura 31 - Ambiente com estilo decorativo Navy



Fonte: <https://in.pinterest.com/pin/652951646002157236/>

Figura 32 - Ambiente com estilo decorativo Navy



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/771522979943740116/>

Além dos móveis, o estilo pode estar impresso em tapetes, cortinas, almofadas, toalhas, mantas e até mesmo nas paredes dos ambientes. Esse é um estilo que permite um mix de materiais como: móveis rústicos de madeira, fibras naturais e ferro envelhecido

4.9.2. Estilo Decorativo Rústico

No dicionário, a palavra “rústico” está relacionada ao campo, à zona rural, àquilo que aparenta simplicidade, rude e sem acabamento. Dentro do âmbito da arquitetura e interiores, esse conceito vai um pouco além. O estilo rústico (figura 33 e 34) é cômodo, casual e resgata o contato com a natureza em uma maneira de viver mais simples, leve e descomplicada. Possui um aspecto antigo, campestre, onde o passado é evidenciado e as imperfeições são vistas como belas, pois contam uma história.

Figura 33 - Ambiente com estilo decorativo Rústico



Fonte: <https://www.arquilibrio.com.br/5-estilos-de-decoracao/>

Além disso, se destaca pelo uso de móveis de madeira, cores terrosas e acabamentos naturais, trazendo a nostalgia e o charme das casas de campo para qualquer ambiente. O décor também é marcado por:

- Texturas ásperas: superfícies não tratadas e imperfeições são comuns, trazendo rusticidade e autenticidade;
- Elementos naturais: plantas, galhos e troncos são utilizados para adicionar um toque orgânico;
- Estampas e tecidos simples: xadrez, listras e florais sutis em linho ou algodão são típicos para trazer a sensação de conforto;
- Iluminação suave: abajures, luminárias de chão e velas criam uma atmosfera acolhedora e romântica;
- Detalhes artesanais: objetos pintados à mão e tapeçarias deixam o espaço cheio de personalidade;
- Cerâmica e azulejo: ideais para pisos, paredes e detalhes decorativos;
- Tijolos aparentes: revestimentos de paredes;
- Pedra natural: ótima escolha para paredes, lareiras, pisos e bancadas;

Figura 34 - Ambiente com estilo decorativo Rústico



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/70437488130903/>

O método para utilização dessa decoração é caracterizado por linhas retas nas paredes e móveis, assim como a opção por uma paleta de cores neutra, valorizando a luz natural e muita simplicidade (figura 35). Inclusive, a cor branca é a mais utilizada na composição dos ambientes. Por remeter a costumes antigos, móveis e demais objetos em madeira rústica, não tratada, combinam muito mais com esse estilo.

A madeira é, possivelmente, a principal matéria-prima que precisa em uma decoração. Para ficar de acordo com o que esse estilo exige, é importante que a madeira seja, de preferência, um pouco mais rústica, sem ter sofrido nenhum tipo de tratamento com produtos químicos e afins. Diante das possibilidades que os estilos decorativos podem proporcionar ao ambiente e sua funcionalidade, têm-se as cores para unir-se à personalidade na qual o espaço está disposto a transparecer. A sua importância no meio infantil é de extrema notoriedade, já que possibilitam diversas emoções e sensações, estimulando a concentração e criatividade.

4.10 Paleta de cores

Para a elaboração deste projeto, as cores foram selecionadas de acordo com os estilos decorativos *Navy* e Rústico determinados por meio do *briefing* com o cliente e a proposta de desenvolver um ambiente característico da região, mantendo sua estética de casa centenária dos antigos pescadores na Garça Torta. As cores devem atribuir conforto, concentração e

ludicidade, que juntamente aos materiais de revestimento selecionados contribuem para o conceito do ambiente bibliotecário infantil. Utilizando de tons vivos e neutros, os estilos possibilitam assim criar um equilíbrio ao espaço.

Além dos estilos, os aspectos psicológicos também podem estar associados a escolhas das cores. De acordo com a “Psicologia das Cores” Even Haller, as cores são frequências vibratórias, que são captadas pelos nossos olhos e estimulam nossos neurônios - tanto em adultos como em crianças. Algumas cores acalmam, outras estimulam e há cores que confortam e até mesmo as que ativam a criatividade. A aprendizagem acontece por meio dos sentidos, da vivência e da experiência. Dessa forma, os espaços infantis devem ser convidativos e tranquilos, assim, as crianças sentem-se confiantes para protagonizar seu crescimento.

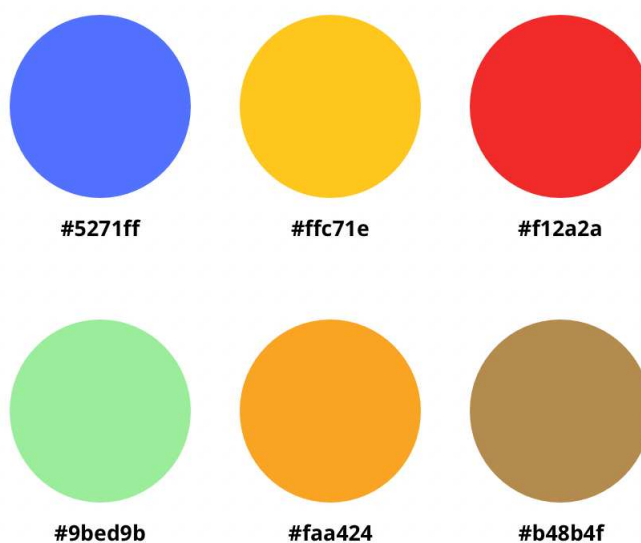
4.10.1. Paleta resultante

Por se tratar de uma biblioteca infantil é fundamental que as cores não atrapalhem a concentração das crianças enquanto estiverem lendo ou exercendo alguma atividade. O ideal é que os elementos estejam dispostos com cores e formas que estimulem a leitura e o aprendizado. As cores selecionadas (figura 36) partiram das “cores primárias” (figura 37) que, de acordo com o círculo cromático, são:

- **Amarelo:** Ativa a criatividade e raciocínio. É perfeita para espaços de estudos e brinquedotecas. Também transmite segurança, muito importante na fase em que a criança começa a ter autonomia.
- **Azul:** Serenidade e calma, estimula a comunicação. Necessário entre os mais novos para compartilharem suas experiências e ideias.
- **Vermelho:** Por ser uma cor quente energética, estimula a criança a expressar de forma intensa.

Adicionadas a paleta, têm-se as cores:

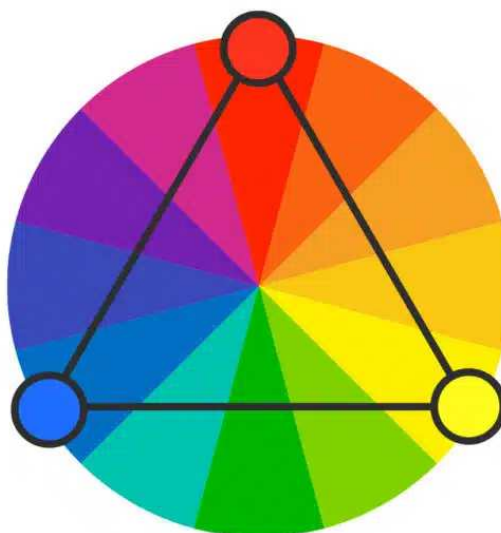
- **Laranja:** É uma cor estimulante e reativa; estreitamente ligado a energia, entusiasmo e inventividade.
- **Verde:** Resultante das misturas entre as cores azul e amarelo, está relacionada a sensação de relaxamento, frescor, harmonia e saúde. Algo “vital”.

Figura 35 - Paleta de cores extraída

Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2024

Figura 36 - Círculo cromático - cores primárias

Cores Primárias



Fonte: <https://gkpb.com.br/49416/circulo-cromatico/>

A utilização de cores neutras se faz, portanto, fundamental para que não ocorra perturbação no momento de aprendizado das crianças (figura 38).

- **Marrrom/Bege:** Base neutra principalmente comum nos móveis bibliotecários. A cor neutra auxilia as crianças na sensação de tranquilidade, uma vez que elas tendem a organizar melhor suas percepções. Pode-se atribuir outros tons semelhantes por meio dos revestimentos escolhidos ao espaço, assim projetando o conforto visual necessário para os visitantes.

Figura 37 - Ambiente bibliotecário com cores neutras



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/6192518231989317/>

Com as etapas projetuais concluídas, a modelagem do espaço pôde ser iniciada. Através de softwares 3D (também conhecidos como maquetes 3D), o projeto da biblioteca infantil para a Casa da Arte de Edna Constant toma forma já que o programa auxilia no desenvolvimento de ambientes e mobiliários com detalhes próximos à realidade.

4.11 Mood board

A composição da palavra *moodboard* - termo em inglês - tem-se a junção de duas palavras: *mood* no qual significa humor e *board*, painel. Ou seja, pode-se obter a expressão “painel de humor”. De forma geral, é uma espécie de mural que pode ser composto por paleta de cores, tipografias, estampas, texturas e imagens que exprime o projeto, a fim de criar uma

identidade visual, determinando o tom que o projeto deve seguir. Freeman et al (2017) apontaram em seu artigo que os *mood boards* conceituais são frequentemente utilizados no início dos projetos e representam criativamente uma ideia ou um tema utilizando imagens. Já Eckert e Stacey (2000) afirmaram que as fontes de inspiração visual podem definir contextos, gerar ideias e fornecer base para estruturar representações mentais durante o processo criativo.

Para o presente projeto, o *moodboard* (figura 39) é composto por elementos decorativos que transparecem a identidade do bairro Garça Torta (como redes de pesca, acabamentos rústicos e cores vivas), o espaço bibliotecário e o público alvo desse projeto: crianças e pré-pré-adolescentes.

Figura 38 - *Mood board*



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

Tendo em vista a umidade recorrente no espaço, a escolha dos materiais de revestimento considerados mais rústicos e de boa durabilidade, faz com que o espaço se mantenha aconchegante e acolhedor para seus visitantes em todas as temporadas climáticas.

5. PROJETO DE INTERIORES - BIBLIOTECA INFANTIL DA GALERIA CASA DA ARTE DE EDNA CONSTANT

A seguir, será apresentada a proposta de projeto de interiores para a Biblioteca Infantil situada na galeria Casa da Arte de Edna Constant, localizada em Garça Torta - AL, com a incorporação de conceitos ergonômicos que visam otimizar a organização e a funcionalidade do ambiente, de forma lúdica e conceitual.

Conforme mencionado anteriormente, o espaço será dividido em três áreas principais, cada uma voltada para atender às necessidades dos seus "mini" visitantes: área de exposição, área de leitura e atividades plásticas e área de descontração. A integração dessas zonas visa promover a aprendizagem e o lazer, com um layout cuidadosamente desenvolvido para proporcionar um zoneamento eficiente e um fluxo de pessoas fluido, conforme ilustrado na Figura 40.

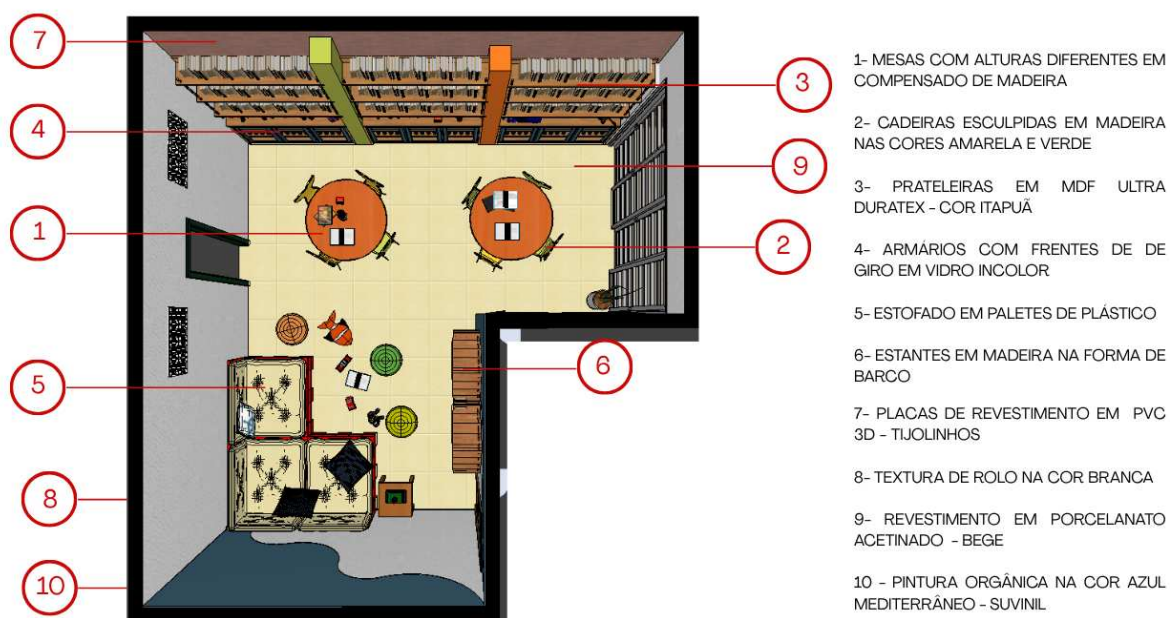
Figura 39 - Planta Baixa - Biblioteca - Escala gráfica



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

Através da planta falada (Figura 41), é possível observar os materiais selecionados para a biblioteca, juntamente com o mobiliário proposto para sua organização. A escolha de materiais naturais e de alta durabilidade foi fundamental para a criação dos espaços, visando não apenas a funcionalidade e estética, mas também a sustentabilidade. Tal abordagem contribui para a prevenção do desperdício e o acúmulo de resíduos, fatores que podem prejudicar o meio ambiente. Essa preocupação é especialmente relevante, considerando que a área em questão está inserida em um bairro que adota legislações voltadas à preservação da vegetação local e das praias que o cercam.

Figura 40 - Planta falada - Especificações do projeto - Escala gráfica



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

Adentrando a biblioteca, a área de exposição (figura 42) é notória com seus exemplares expostos em uma imensa parede decorativa de tijolos, um detalhe interessante que remete ao estilo rústico e preserva a estética atual do ambiente. De acordo com Tito, filho de Edna e atual proprietário, a parede existente sofre com umidade em dias chuvosos ou período de inverno fazendo com que perda boa parte do seu material literário.

Figura 41 - Perspectiva - Área de leitura e atividades plásticas



Fonte: Autora, imagem tratada com ferramenta de IA, 2025.

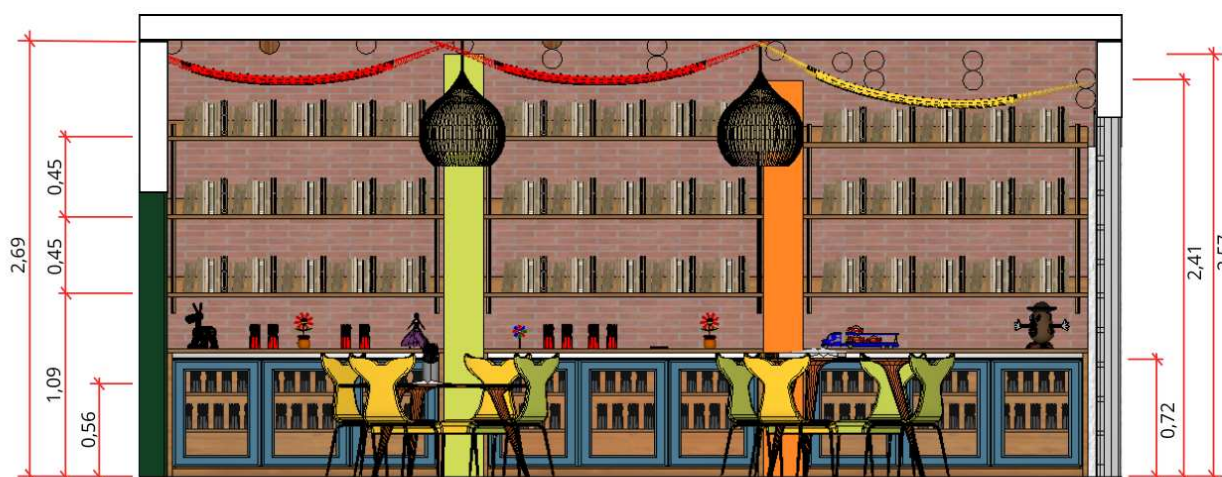
Diversos fatores podem contribuir para o acúmulo de umidade no interior da biblioteca. Um exemplo comum é a condensação, que ocorre quando o vapor de ar quente e úmido entra em contato com superfícies frias, transformando-se em água líquida. Esse problema tende a se agravar quando portas e janelas permanecem fechadas, dificultando a ventilação adequada do ambiente.

Para solucionar essa questão, optou-se pela aplicação de impermeabilizante antes da instalação das placas de revestimento de tijolos, assegurando a proteção dos livros e das prateleiras. As estantes foram confeccionadas em MDF da linha “MDF Ultra Premium” da Duratex, no padrão madeirado Itapuã, que oferece resistência à umidade, ação bactericida e proteção contra cupins — graças à aplicação de vernizes específicas recomendados por especialistas. A escolha do MDF Itapuã de 25 mm de espessura se deu pela sua alta durabilidade e capacidade de suportar o peso dos livros, tornando-o ideal para o mobiliário da biblioteca.

A disposição das prateleiras (figura 43) foi planejada considerando a altura do pé-direito do ambiente - 2,69 m -, permitindo seu uso tanto por crianças quanto por adultos

que frequentarem o espaço. Abaixo das prateleiras, foram integrados armários destinados ao armazenamento de materiais artísticos — como tintas, pincéis e telas — atendendo à proposta multidisciplinar da biblioteca, que vai além da leitura, incluindo atividades manuais e criativas.

Figura 42 - Área de leitura e atividades plásticas - Corte A A - Escala gráfica

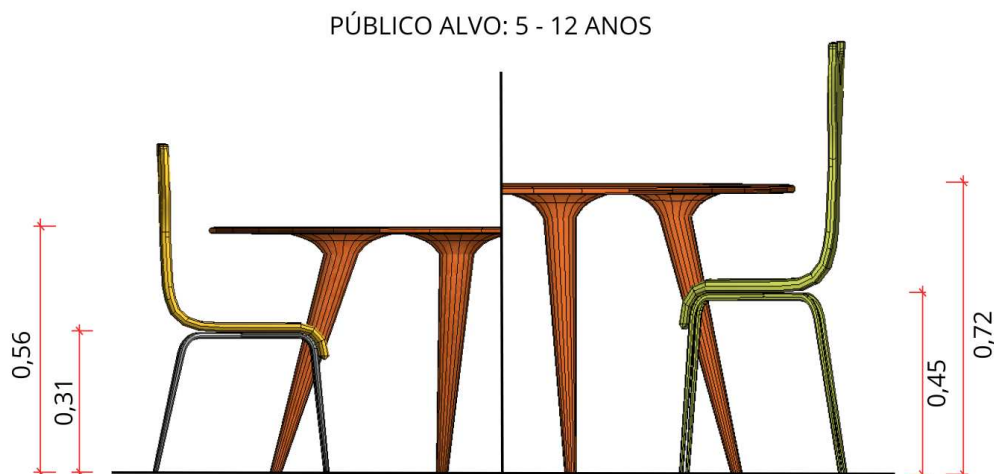


Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

Os móveis seriam produzidos por marcenaria local, utilizando o mesmo MDF da linha “Ultra Premium” das prateleiras, assegurando uniformidade estética e resistência. As portas dos armários, em tonalidades azuladas e com acabamento em vidro, favorecem a organização visual e facilitam o acesso aos materiais armazenados.

A ergonomia desempenha um papel essencial no desenvolvimento desse mobiliário, sendo um dos temas centrais abordados nesta pesquisa. Considerando o público-alvo composto por crianças entre 5 e 12 anos, é fundamental garantir proporções adequadas, especialmente em relação às alturas das mesas e cadeiras (figura 44), a fim de proporcionar conforto e não comprometer o processo de aprendizagem. Com base em estudos e análises na NBR 14006 - dimensões funcionais de mobiliário escolar -, definiu-se que as mesas terão duas alturas distintas, variando entre 56 cm e 72 cm, permitindo que tanto crianças quanto adultos possam utilizar o mobiliário de forma confortável, seja para leitura ou para a realização de atividades práticas. Dessa forma, até mesmo Tito poderá se acomodar no espaço durante as aulas práticas ou auxiliar as crianças na leitura.

Figura 43 - Esquema das alturas entre mesas e suas respectivas cadeira



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

As mesas de formato circular, acompanhadas por cadeiras de madeira esculpidas com formas que remetem a caudas de peixe, aliam segurança e ludicidade, convidando o público a mergulhar no universo das histórias e contos. Essas peças seriam produzidas por profissionais locais especializados na marcenaria, valorizando a mão de obra regional e o trabalho artesanal de qualidade.

Os encostos das cadeiras são elementos fundamentais para garantir uma boa postura aos usuários da biblioteca, contribuindo diretamente para o conforto e a permanência prolongada no ambiente. Em espaços voltados à leitura, a iluminação é um fator crucial para a concentração e o desempenho das atividades. A luz natural é a mais indicada, e, considerando que a biblioteca funciona das 8h às 16h e possui aberturas que permitem a entrada dos raios solares, o uso de iluminação artificial será necessário apenas em situações específicas.

As luminárias “Mardopontal” (figura 45), confeccionadas artesanalmente com redes de pesca por Beto Gomez — aluno do curso de Artesanato do Proeja-Ifal — agregam criatividade e identidade ao ambiente por meio de seu *design* original. Equipadas com lâmpadas de LED, proporcionam excelente durabilidade, conforto visual e economia de energia. A temperatura de cor escolhida, entre 3500K e 4100K, oferece um equilíbrio ideal entre funcionalidade e aconchego, favorecendo a concentração e uma melhor visualização durante as atividades desenvolvidas no espaço.

Figura 44 - Luminária Mardopontal

Fonte: <https://www.instagram.com/betogomezatellie?igsh=MWc4OHgwbHVieGJhZw==>

Finalizando o primeiro espaço, redes de nylon trançadas estão dispostas no teto, remetendo ao conceito “Pescadores de Ilusões”, que simboliza a ideia de navegar ou “pescar” novas histórias, ideias e conhecimentos. A proposta valoriza a ludicidade por meio do uso de materiais típicos da região da Garça Torta, elementos significativos para a identidade local e para a memória cultural das comunidades litorâneas.

No lado oposto, localiza-se a chamada área de “descontração” (figura 46), destinada aos momentos de lazer do público. Por contar com um mobiliário não convencional para ambientes bibliotecários, o espaço reforça a proposta de oferecer uma atmosfera leve, lúdica e livre, condizente com a ideia de descontração.

Figura 45 - Perspectiva - Área de descontração

Fonte: Autora, imagem tratada com ferramenta de IA, 2025.

O mobiliário foi concebido com foco no conforto, na interação e no estímulo ao desenvolvimento cognitivo das crianças. O sofá foi construído com base em paletes plásticos na cor vermelha, escolhidos por sua alta durabilidade, facilidade de higienização e ausência de riscos físicos como farpas ou ferragens expostas. Essa solução alia estética vibrante à sustentabilidade, visto que o material pode ser reciclado e contribui para a redução do uso de madeira convencional. Equipado com amplos assentos estofados, oferece um ambiente propício à leitura e ao convívio social entre os usuários. Tal configuração promove o fortalecimento das habilidades comunicativas e o compartilhamento de experiências narrativas entre os participantes.

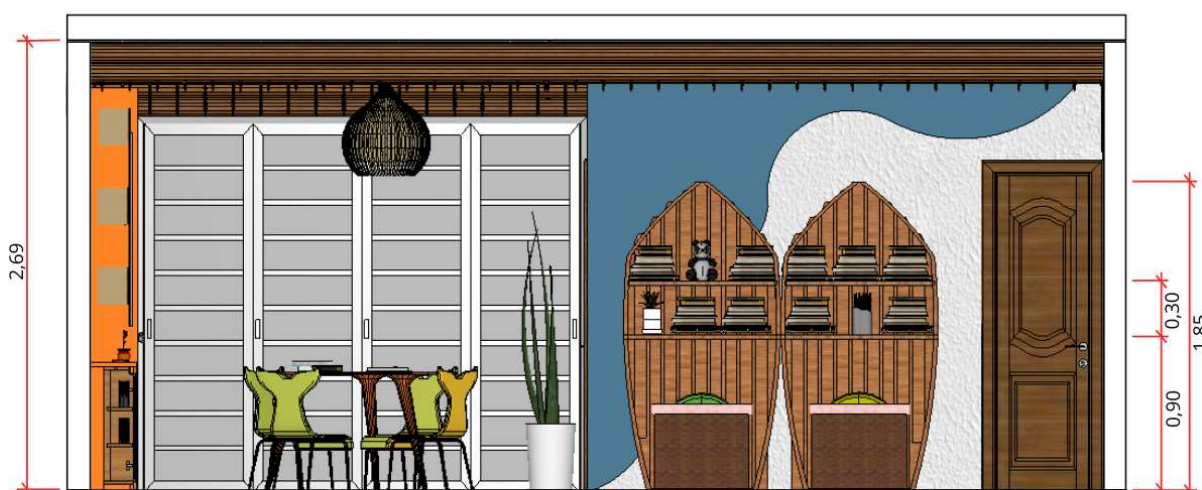
A proposta de descontração não se limita ao mobiliário, mas estende-se ao espaço aberto em que se insere, o qual favorece o uso de almofadas em formatos arredondados como suporte para atividades artísticas e lúdicas realizadas diretamente no chão. Apesar de não atender integralmente aos critérios tradicionais de ergonomia, esse arranjo contribui para o exercício da autonomia infantil e da liberdade de movimento, aspectos essenciais para o processo de aprendizagem.

O ambiente também se configura como um espaço multifuncional, possibilitando a realização de ações culturais, como apresentações teatrais ou dança na área aberta do espaço. As estantes em formato de barco, além de cumprirem a função de armazenamento de livros e

brinquedos, reforçam a narrativa simbólica do espaço, incentivando a organização e o senso de pertencimento dos usuários, denominados aqui como 'tripulantes' da biblioteca.

Os materiais empregados na composição do espaço (figura 47) seguem a padronização adotada nos demais ambientes da biblioteca, utilizando MDF Ultra Premium com acabamento amadeirado, o que garante uniformidade estética e resistência adequada às funções propostas. A parede principal apresenta acabamento com textura do tipo "rolo", executada em massa acrílica e aplicada com ferramenta específica, conferindo uma estética compatível com os elementos originais da edificação centenária. A pintura em tom de azul mediterrâneo, por sua vez, utiliza formas orgânicas e onduladas que reforçam a temática marítima e contribuem para a sensação de tranquilidade do ambiente.

Figura 46 - Área de descontração - Corte B B - Escala gráfica



Fonte: Elaboração da autora/ Ano: 2025

Considerando a localização da edificação próxima ao mar e sua exposição à umidade relativa elevada, optou-se pela aplicação de revestimento porcelanato no tom de bege. Este material possui camadas protetivas que aumentam sua durabilidade e resistência à umidade, contribuindo para a prevenção da proliferação de fungos e bactérias.

Ademais, por tratar-se de um imóvel classificado como Unidade Especial de Preservação (UEP), conforme diretrizes municipais e normativas do IPHAN, as intervenções foram limitadas a alterações pontuais de caráter estético, como a substituição de revestimentos e pintura. Todas as ações foram realizadas de forma a não comprometer a integridade estrutural nem os valores históricos e culturais do imóvel. Ao final deste trabalho, nos Apêndices, encontram-se os desenhos técnicos elaborados para este projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desta pesquisa, observa-se a grandiosidade em estudar sobre os patrimônios culturais da nossa cidade, que aguçada pela curiosidade em sair da zona de conforto e desbravar outras histórias e sonhos de vida eternizados em ambientes. Edna Constant com sua determinação e criatividade possibilita nos dias atuais que o saber da arte, da educação e do viver deve estar presente em toda a população, independente de idade ou classe social.

A partir da pesquisa e dos estudos desenvolvidos ao longo do trabalho, foi possível compreender a importância dos espaços culturais que dialogam com a comunidade e preservam a história local. A biblioteca localizada nos fundos da galeria se apresenta como um ambiente de grande potencial, tanto para o incentivo à leitura quanto para a promoção da convivência e do desenvolvimento infantil. No entanto, a ausência de elementos atrativos e funcionais voltados especificamente para o público infantil, assim como questões de ergonomia e organização do espaço, evidenciam a necessidade de um projeto de requalificação do espaço.

O presente trabalho buscou destacar a relevância de um *design* de interiores pensado com foco na criança, utilizando os princípios da ergonomia como ferramenta para criar um ambiente acessível, acolhedor e estimulante. Ao propor soluções que respeitam a identidade histórica e estética da casa – considerada Unidade Especial de Preservação – o projeto visa não apenas a valorização da leitura e da cultura, mas também a manutenção do legado deixado por Edna Constant e o fortalecimento do vínculo entre o espaço e a comunidade da Garça Torta.

Portanto, acredita-se que, por meio de um mobiliário lúdico, funcional e adaptado às necessidades do público-alvo, é possível transformar a biblioteca em um espaço vivo, que desperte o interesse pela leitura e pela arte, aproximando as novas gerações de um universo rico em imaginação, conhecimento e memória afetiva.

Reconhece-se, a partir da pesquisa realizada, que o tamanho reduzido do ambiente constitui uma das principais limitações do projeto. Por tratar-se de um espaço pré existente, surgiram desafios significativos na criação de áreas amplas que favorecessem as atividades propostas, especialmente aquelas voltadas ao público infantil e adolescente. Além disso,

elementos estruturais fixos, como aberturas e colunas, não puderam ser modificados, exigindo adaptações no planejamento do mobiliário e da circulação.

Com a abordagem centrada na ergonomia, a acessibilidade para pessoas com deficiência motora ou visual se apresenta como um aspecto relevante que vai além do espaço da biblioteca, estendendo-se a todo o conjunto da galeria — como, por exemplo, a necessidade de rampa na entrada da Casa da Arte de Edna Constant.

Dessa forma, recomenda-se que trabalhos futuros ampliem o olhar sobre as necessidades desse público-alvo, explorando estratégias para tornar ambientes educativos e culturais mais inclusivos. A implementação de soluções acessíveis deve ocorrer de forma progressiva e sensível às limitações físicas e estruturais dos espaços classificados como UEP (Unidade Especial de Preservação), contribuindo para uma experiência mais democrática e igualitária para todos os usuários.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14006**: Móveis Escolares – Assentos e Mesas para Conjunto Aluno de Instituições Educacionais. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575-1:2013**: Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2023.
- BOUERI F., J. J. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial**. São Paulo: FAU, 1999. *In*: FERREIRA, B. F. Mobiliário para o desenvolvimento infantil. 2012. 86 f.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**: Ergonomia [online]. Brasília: MTE/SIT, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/escola/e-bibliotec/a/manual-de-aplicacao-da-nr-17-ano-2002.pdf>. Acesso em: 13 out 2024.
- COLL, C.; GILLIÉRON, C. **Jean Piaget**: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. *In*: LEITE, L. B. (ORG.). *Piaget e a Escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1987. p. 15–49.
- CORREIA, R. C. **História das bibliotecas**: dos suportes da escrita aos dias atuais. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador**. Belo Horizonte: s.n., 2001. 130 p. ISBN 8576320606.
- DALLA R., Vânia; BERTICELLI, Ireno Antônio. Ergonomia do mobiliário escolar: andamento das pesquisas quanto à influência na saúde e no processo de ensino e

aprendizagem. *In*: III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (SENPE), Chapecó, v. 3, n. 1, 09 dez. 2020. **Anais...** Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14951>. Acesso em: 09 maio 2024.

DANTAS, Thereza Christina Ferreira. **O mobiliário infanto-juvenil da casa paulista na década de 1950 e suas relações com o espaço físico da criança**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-03072012-150545/>. Acesso em: 22 maio 2024.

ECKERT, Stacey. **Fontes de inspiração**: uma linguagem de design. Estudos de design. 2000, p. 523-538.

FERREIRA, B. F. **Mobiliário para o desenvolvimento infantil**. 2012. 86 f. Monografia (Graduação em Design de Produto). Centro Universitário Ritter dos Reis.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L. TARTUCE, Gisela Lobo B. P. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. p. 49.

FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006.

GUIMARÃES, L. B. M. G. **Ergonomia de produto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. *In*: HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

JASTRZĘBOWSKI, Wojciech. **Ensaio de ergonomia, ou ciência do trabalho, baseada nas leis objetivas da ciência sobre a natureza** [Rys ergonomji, czyli nauki o pracy, opartej na prawdach poczerpniętych z nauki przyrody]. Lwów: nakł. autora, 1857.

LETRAS. **Pescador de ilusões – O Rappa**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-rappa/50317/>. Acesso em: 21 maio 2024.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis:** função, acervo e público. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 13 maio 2024.

MARTINS, M. H. C. **As bibliotecas e o acesso ao saber:** da clausura à cibercultura. São Paulo: Senac, 2002.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. p. 23.


PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** 7. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

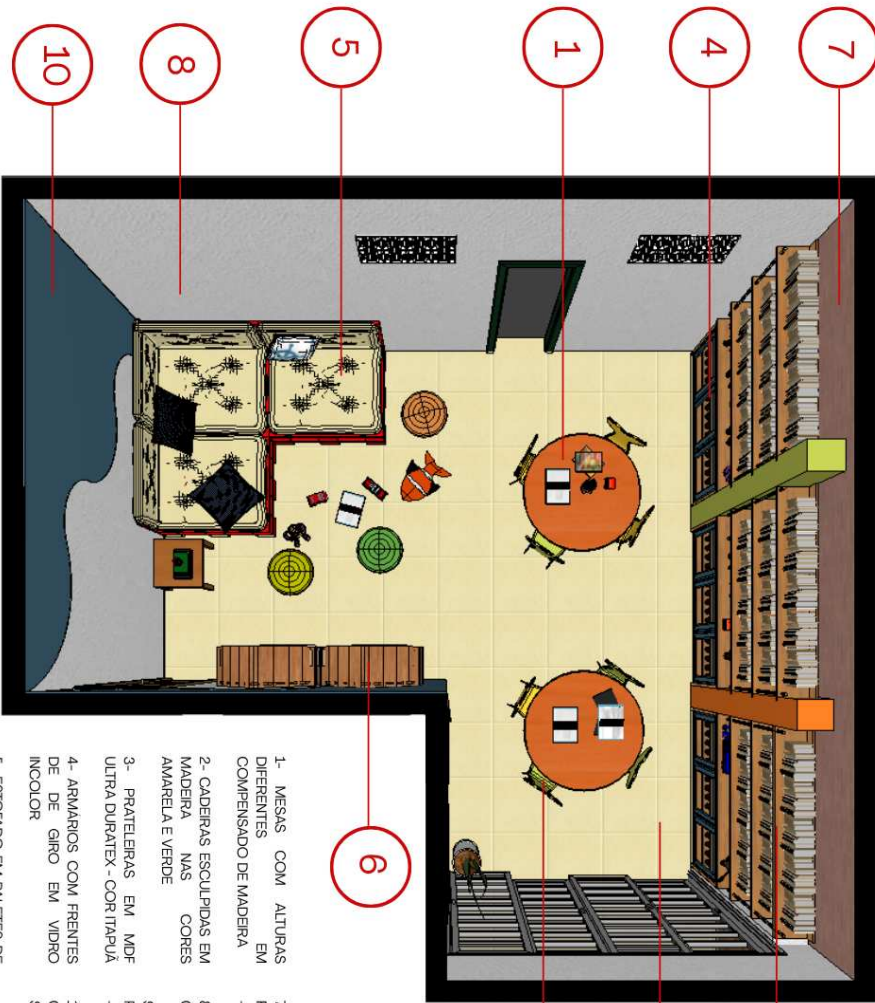
PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Classificação em cores:** uma alternativa para bibliotecas infantis. *In:* SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/319.pdf>. Acesso em: 15 set 2024.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ISBN 978-85-336-2264-7.

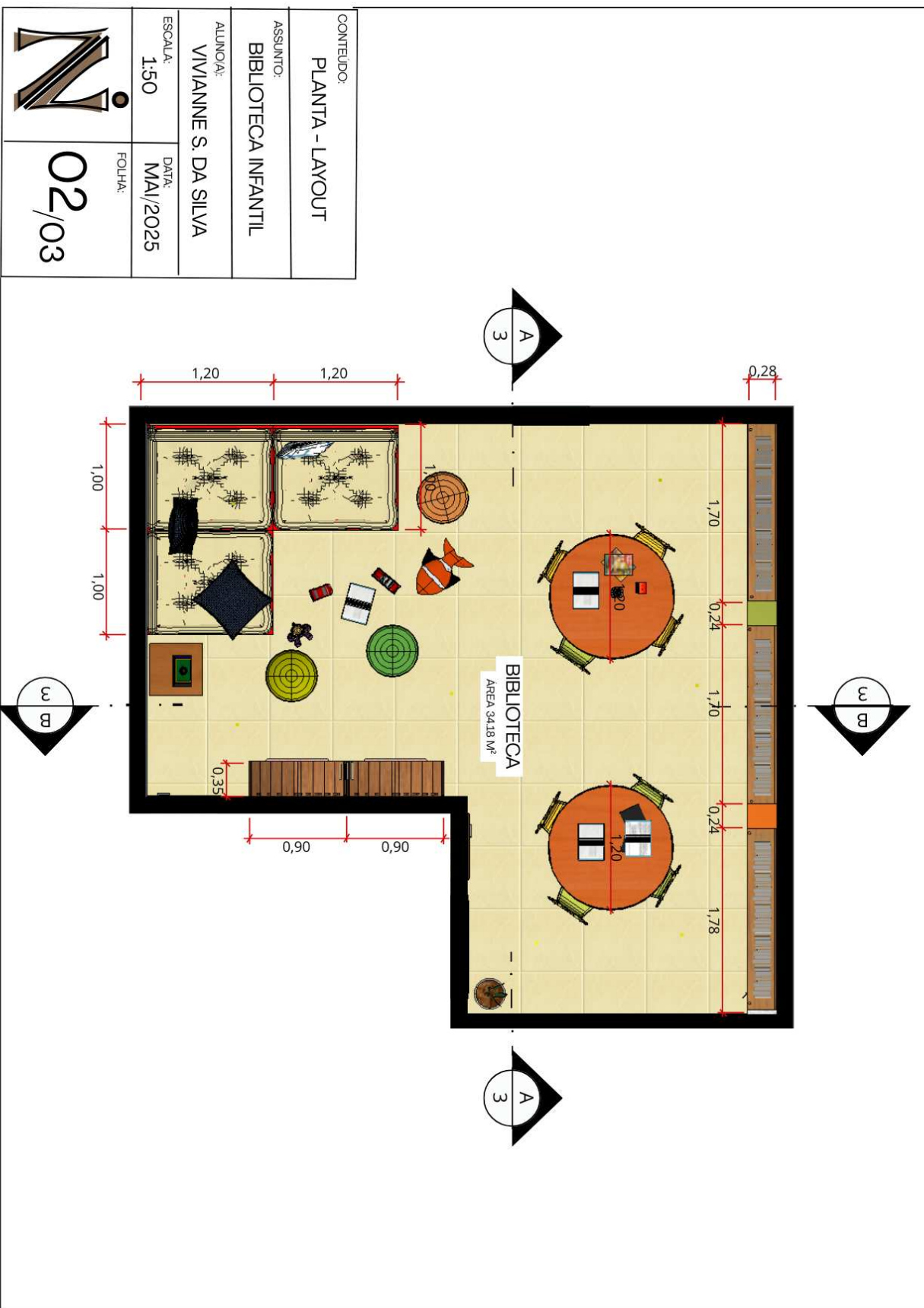
ZIHO. **Setores e fluxos.** 2012. Disponível em: <<https://ziho.wordpress.com>>. Acesso em: 05 nov. 2024.

APÊNDICES

| | | | |
|---|--|--|--------------------------|
|  | | FOLHA: 01/03 | |
| CONTEÚDO: PLANTA - HUMANIZADA | ASSUNTO: BIBLIOTECA INFANTIL | ALUNO(A): VIVIANNE S. DA SILVA | DATA: MAI/2025 |
| ESCALA: 1:50 | | | |



- 1- MENSAS COM ALTURAS DIFERENTES EM COMPENSADO DE MADEIRA
- 2- CADERAS ESQUILPIDAS EM MADEIRA NAS CORES AMARELA E VERDE
- 3- PRATELEIRAS EM MDF ULTRA DURATEX - CORTIAPUA
- 4- ARMARIOS COM FRENTE DE DE GIRO EM VIDRO INCOLOR
- 5- ESTOFADO EM PALETES DE PLASTICO
- 6- ESTANTES EM MADEIRA NA FORMA DE BARCO
- 7- PLACAS DE REVESTIMENTO EM PVC 3D - TIJOLINHOS
- 8- TEXTURA DE ROLO NA COR BRANCA
- 9- REVESTIMENTO EM PORCELANATO ACETINADO - BEGE
- 10 - PINTURA ORGANICA NA COR AZUL MEDITERRANEO - SIVINIL



| | |
|--|--------------------------|
| CONTEUDO: CORTE A/B | |
| ASSUNTO: BIBLIOTECA INFANTIL | |
| ALUNO(A): VIVIANNE S. DA SILVA | |
| ESCALA: 1:50 | DATA: MAI/2025 |
| FOLHA: 03/03 | |

